

PREÇO

20

CRUZEIROS

# NOVOS RUMOS

EDIÇÃO PARA GUANABARA

ANO IV — Rio de Janeiro, semana de 19 a 25 de outubro de 1962 — N 192

## Os Caminhos do Socialismo

Importante e oportuno artigo intitulado "As transformações democráticas gerais levam as transformações socialistas" acaba de aparecer na revista marxista socialista "Comunist". Autor: O Staruchenko. Trata especificamente dos novos países independentes e das tarefas por eles enfrentadas na sua construção econômica e progresso social. E da influência do sistema socialista mundial nas transformações nele operadas. Em nosso próximo número publicaremos o momentâneo estudo de Staruchenko.

# Arraes e Waldir Avançam Para a Vitória

Mais duas importantes vitórias das forças nacionais estão surgindo, dia a dia, das urnas do dia 7: Pernambuco e Bahia. Os candidatos populares Miguel Arraes (foto) e Waldir

Pires — contra os quais se desencadaram a enxurrada de dólares do IBAD e o mais furioso terror ideológico inclusive da alta hierarquia católica — avançam cada vez mais, sendo am-

plamente considerados vitoriosos em seus Estados.

A propósito, a imprensa católicista, liderada pelo "O Globo" e "O Estado de São Paulo", que vinha, nos últimos dias da apuração, cantando vitória e anunciando, em grandes manchetes, que o "fracasso de Arraes" e a "derrota de Waldir" demonstravam o "desprestígio das esquerdas", estão agora silenciosas, quando não recorrem ao vergonhoso expediente de alterar os resultados. A verdade é que Arraes e Waldir aparecem cada hora mais claramente como os vitoriosos, sobretudo na medida em que se apuram os votos de Recife e Salvador.

Por outro lado, os governadores udenistas de ambos os Estados sofreram esmagadora derrota no pleito Juraci — o mais caso candidato que já concorreu a qualquer eleição no País — foi repudiado pelos cariocas. Cid Sampaio, que pretende comprar em Alagoas a péso de ouro, uma cadeira de deputado federal está sendo igualmente derrotado. Juraci e Cid, ao lado de Carvalho Pinto, eram os governadores mais tipicamente representativos do entreguismo e da reação.

As últimas notícias chegadas de Recife e de Salvador informam que, desapercebidos em face dos resultados do pleito, os reacionários comandados por Cid e Juraci passaram, agora, à chacina e à fraude mais cínicas, dificultando a apuração e impugando em massa as urnas, principalmente das capitais, em que é fragoroso o fracasso de seus candidatos. Pretendem assim conquistar nos tribunais, por meio da fraude, o que não conquistaram nas urnas, por meio do voto. Também aí, no entanto, terão de ser derrotados.

Pernambucanos e baianos dão, dessa maneira, a todo o povo brasileiro uma notável demonstração de sua maturidade política, de sua consciência patriótica e democrática: apesar de todo o dinheiro, de toda a pressão e de todas as chantagens os entreguistas são derrotados. (Reportagem sobre as eleições na 3ª página).



# Milhões de Trabalhadores na Batalha Pelo Novo Salário Mínimo: 100% e já

## O Que Vem Fazer Kennedy?

MILHÕES são gastos com a propaganda da «Aliança para o Progresso». Procuram, por todas as formas, inculcar na cabeça de nosso povo que houve uma mudança na política do imperialismo norte-americano em relação aos países da América Latina. O governo dos Estados Unidos, agora, é nosso amigo. Kennedy é um governante diferente de seus antecessores, e a «Aliança» representa uma nova orientação democrática, progressista, até mesmo revolucionária, uma ajuda desinteressada destinada a resolver todos os nossos problemas, a arrancar-nos do subdesenvolvimento e elevar-nos à condição de país próspero e feliz.

HOUE, então, essa mudança? Se assim é, isto quer dizer que antes acontecia o contrário. Já aí existe, pois, uma implícita confissão, ou reconhecimento, de que tinham razão todos os que, há muito tempo, insistiam sempre no caráter exploratório do imperialismo norte-americano e na ação colonizadora do governo de Washington, incontestavelmente a seu serviço. Hoje é que um e outro, imperialismo e governo, estariam transformados.

MAS, na verdade, não se operou nenhuma transformação. O que há é uma mudança de tática do imperialismo norte-americano, principalmente devido à influência exercida pela vitoriosa revolução cubana e pelo ascenso do movimento de libertação dos povos latino-americanos. Ele adota novas formas de ação numa tentativa de manter nossos países sob sua dependência política, econômica e militar, estorçando-se ao mesmo tempo para conquis-

Cláudio Bomfim Jr.

tar novas posições. O lobo continua lobo. Apenas veste a pele de cordeiro.

NÃO precisamos argumentar aqui com o caráter do imperialismo e a impossibilidade objetiva de sua mudança. Basta que se tenha em vista o que vem sendo e o que se propõe a ser a «Aliança para o Progresso». E limitemo-nos ao que foi expressamente declarado, em sua última visita ao Brasil, pelo sr. Teodoro Moscoso.

O COORDENADOR da «Aliança» deixou claro que as fundos públicos, destinados a fins assistenciais, não são a mais importante. A parcela decisiva do programa corresponde ao investimento de capitais privados norte-americanos, isto é, aos monopólios. E um passo à frente estava sendo dado com o objetivo de assegurar a execução do programa nessa parte, lria ser assinado, entre o nosso governo e o dos Estados Unidos, um «Acordo para Garantia de Investimentos». Nêle se criariam «condições mais satisfatórias para os capitais privados norte-americanos que venham a ser empregados no Brasil». Seria uma espécie de seguro contra «as encampações, a desvalorização da moeda e as dificuldades para a remessa de lucros ao país de origem».

LEVANTA-SE assim a pele com que o lobo procura encobrir-se. Os créditos de caráter assistencial servem para dourar a pilula. Um dos objetivos básicos do plano de mr. Kennedy é precisamente o de abrir caminho para

que sejam ampliados os investimentos privados lanques em nosso país, em toda a América Latina. E' esse o tipo de ajuda que nos é oferecido filantropicamente... Antes de servir aos interesses de nossos povos, o que tal ajuda representa, na realidade, é um novo obstáculo ao seu desenvolvimento econômico independente e um atentado, pelas condições que impõe, à sua soberania.

A VISITA de mr. Kennedy ao Brasil, anunciada para o dia 12 de novembro, faz parte essencial desse plano traçado pelo imperialismo norte-americano, nêle se incluindo também a pressão no sentido de que, abandonando os princípios de não-intervenção e de autodeterminação dos povos, nosso governo passe a uma posição de hostilidade em relação a Cuba. E os «acórdos» já estão sendo preparados. Assim o afirmam o sr. Teodoro Moscoso. Assim o admitiu o sr. Celso Furtado, associando a «plano de desenvolvimento» do Governo à «Aliança para o Progresso». Assim deixou entendido o sr. Hermes Lima, declarando que na agenda das conversações se incluirá necessariamente o problema de Cuba e que se debaterá uma «reformulação de aspectos do programa da Aliança para o Progresso».

PARA isso mr. Kennedy vem ao Brasil. Sua visita merece, pois, o mais enérgico repúdio de todas as forças patrióticas. Nosso povo há de saber manifestar, através de todos os meios, sua repulsa à «Aliança para o Progresso», sua solidariedade a Cuba, sua oposição mais veemente a qualquer concessão do governo brasileiro aos imperialistas lanques que nos espoliam e oprimem.

JK AMERICANO É AMIGO DOS NAZISTAS

7ª página

Nacionalização Das Empresas de Serviços Públicos: Plano lanque é Assalto Contra o Brasil

3ª página

ALIANÇA: ARMA DOS MONOPÓLIOS

3ª página

Por Que o Concílio

As transformações econômicas e sociais do mundo inquietam a Igreja Católica. Como a preocupa o destino da ordem dominante nos países capitalistas. Esta a causa da convocação do Concílio Ecumênico Vaticano Segundo, inaugurado na semana passada. Leia comentário à pág. 2. Na próxima semana publicaremos reportagem sobre o Concílio Ecumênico.

ESTUDO DO ITAMARATI CONCLUI: COMÉRCIO COM LESTE PODE DUPLICAR

Texto na 4ª página

TRABALHADORES MINEIROS TAMBÉM NA BATALHA SALARIAL

Texto na 2ª página

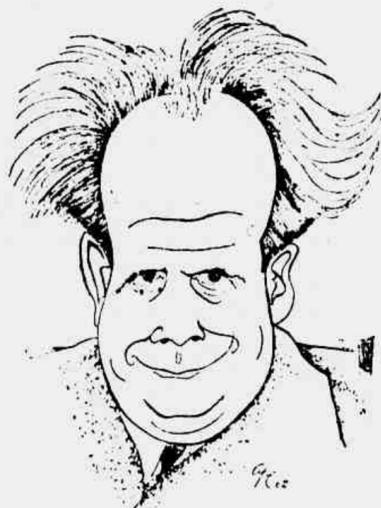
## Jôfre na Prisão Porque Luta Pelos Camponeses

Jôfre Correia Neto, o líder camponês paulista, falou a NR na prisão de Bauru, onde se encontra processado porque luta contra as arbitrariedades e violências dos latifundiários contra os camponeses. A polícia do governador Carvalho Pinto, a serviço dos grandes proprietários de terra em favor dos quais administrou durante 4 anos do seu mandato, montou uma verdadeira farsa contra o líder dos lavradores, instaurando agora um processo que culmina uma série de violências já cometidas contra Jôfre. Leia na 6ª página.



## NR Exclusivo As Memórias de Eisenstein

Com exclusividade para todo o Brasil NOVOS RUMOS iniciará, a partir do próximo número, a publicação das memórias de Eisenstein, o grande cineasta soviético e realizador de obras mestras da cinematografia mundial, tais como «O encouraçado Potiomkin», «A Linha Geral», «Outubro» e outras. Pelo caráter humano e pelo valor cultural que encerra o pensamento e as opiniões do grande realizador, estamos certos de prestar um serviço ao leitor e a todos os que se interessam pelos problemas da arte universal.



Minas Gerais: Trabalhadores Reivindicam Novos Salários

BELO HORIZONTE (Da Uersal) — Os trabalhadores mineiros estão em plena batalha salarial...

geral para discutir inúmeros problemas, entre eles, um dos principais, a proposta de aumento salarial na base de 60% com um mínimo de Cr\$ 14.000,00.

FEBREIROS

Os patrões dos trabalhadores em profissões mantêm-se intransigentes...

CARRIS

Os trabalhadores em carris urbanos, em recente reunião, discutiram o problema do estabelecimento da jornada de trabalho de seis horas.

TECELAIS

As tecelãs de Pedro Leopoldo prometem denunciar greve geral nos próximos dias se a companhia de tecidos da cidade não readmitir as suas 11 companheiras que foram dispensadas por haverem recusado a aceitar aumento de serviço.

FERROVIÁRIOS

Os ferroviários aposentados da Leopoldina enviaram telegramas ao presidente da República...



LOTADO

Entusiástica assistência ocorreu ao salão do Centro do Professorado Paulista para a assembleia dos bancários no dia 24 de setembro, quando foi discutida a contraproposta

dos banqueiros, culminando com a aprovação do novo acordo, que constitui uma grandiosa vitória dos trabalhadores dos bancos de São Paulo.

GRANDE VITÓRIA EM SÃO PAULO:

Bancários Conquistaram 60% e Novas Vantagens

Compreendendo a poderosa força das lutas reivindicatórias dos bancários, cujo espírito de luta e organização foi posto à prova nos importantes acontecimentos registrados ultimamente no País...

Carlos, Sorocaba, Taubaté e Tupã

A cláusula primeira do acordo prevê que os bancos concederão a todos os seus empregados, que estejam em exercício no Estado de São Paulo, aumento de 60% sobre os salários de 8 de novembro de 1961.

O aumento de 60% previsto na primeira cláusula não será inferior a Cr\$ 14.000,00.

Foram ligados também novos abonos de quatrocentos cruzeiros mensais, por ano de serviço ao mesmo empregador, até o quinto ano, e de dois mil cruzeiros a partir do segundo quinquênio, por quinquênio completo, ou quando for ele completado, para os empregados com mais de cinco anos de serviço ao mesmo empregador.



BANCÁRIOS CUMPREM COM OS SEUS DEVERES SO QUE SEUS DIREITOS SEJAM RESPEITADOS

A MESA

Na foto a mesa que presidiu os trabalhos da assembleia-monstro de 24 de setembro, a qual compareceram mais de quatro mil bancários para discutir o novo acordo salarial.

O acordo, de que apresentamos um resumo, foi ratificado depois pelos bancários em grande assembleia realizada dia 9 de outubro.

POR QUE O CONCÍLIO

A 11 de outubro teve início na Cidade do Vaticano o Concílio Ecumênico Vaticano II. Trata-se da mais importante assembleia de bispos católicos de todo o mundo onde a Igreja Católica tem representação. Há quase um século realizou-se o último Concílio, o Vaticano Primeiro, em 1870, sob Pio IX.

Os concílios ecumênicos têm uma particularidade marcante em toda a história da Igreja Católica: tratam-se geralmente em épocas de crise para a própria Igreja. Vários concílios tiveram lugar quando ocorreram crises religiosas no seio do catolicismo.

Destas vezes não se trata de crises da proclamação de dogmas destinados a fortalecer a autoridade do chefe da Igreja, como ao decretar-se a infalibilidade papal da última reunião universal de bispos católicos.

Hoje, o problema é muito mais sério, transcendendo os limites da Igreja, pois está em pauta, sobretudo, a posição da Igreja Católica no mundo contemporâneo. A Igreja Católica, instituída e criada tradicionalmente na ordem de coisas decadente, defronta-se hoje com uma situação revolucionária que transforma a sociedade humana, muda as relações de produção e o controle uma nova ordem econômica. O catolicismo que substitui o capitalismo pela autoridade em nome de Deus, que arrastou para si quase por completo o sistema econômico burguês, acabou também recentemente, as mãos da Igreja Católica. Tem ela necessidade imperiosa de renovar-se, e já não lhe bastam os tremendos dogmas papais sobre a questão social aparecidos freqüentemente desde Pio XII. Está em causa a própria sobrevivência da Igreja Católica, de tal forma se comprometeu ela com o capitalismo hoje decadente.

Dal o empenho da alta hierarquia do Vaticano para arreganhar não só os bispos católicos no atual Concílio Ecumênico, mas convocar a unidade de todas as religiões cristãs, dissidentes durante séculos, desde os protestantes até os ortodoxos. É fantástica a presença no Concílio de nada menos de 22 grupos religiosos não católicos, inclusive os representantes dos cristãos ortodoxos russos.

Não há dúvida de que a cúpula da Igreja Católica não se manifestara neste Concílio abertamente contra o socialismo e os movimentos de libertação nacional e social orientados pelo marxismo. Mas é certo que um dos principais objetivos do Concílio será contrariar os cristãos, particularmente os católicos, no avanço das ideias socialistas.

Tentativa inútil, porém. A prática histórica vem mostrando que os movimentos revolucionários de massa e de massa englobam inevitavelmente também católicos e cristãos em geral, e de maneira cada vez mais ampla participam dos daqueles movimentos revolucionários. Naturalmente, este fato mesmo é um dos grandes motivos de inquietação da chefia da Igreja Católica. Na América, por exemplo, revolucionários empurrados, religiosos ou laicos, tentam por todos os meios impedir que a juventude católica forme ao lado das forças revolucionárias de massa pais.

Isto não obstante, devem ser analisadas as palavras do papa João XXIII em favor da paz mundial e da solução pacífica dos problemas internacionais pendentes. Inegavelmente, no mundo ocidental, a Igreja Católica ainda é uma força de grande influência em muitas consideráveis e junto aos governos de vários países. Poderá desempenhar uma parte importante na luta das grandes forças que hoje em todo o mundo se empenham pela consolidação da paz mundial e pela coexistência pacífica.

BERLIM: QUEM QUER A GUERRA

Segundo revelação feita por um parlamentar norte-americano, Van Zandt, o secretário da Defesa (ministro da Guerra) dos Estados Unidos, Robert McNamara, declarou perante uma sessão secreta do Congresso que é iminente a guerra por Berlim.

Logo depois, o Departamento de Estado (Ministério do Exterior) afirmava que o problema de Berlim poderia gerar uma crise aguda antes do fim do ano.

Por que a ameaça de guerra? Parte de quem? Por que a possibilidade de uma crise aguda em Berlim? O motivo estaria na assinatura do Tratado de Paz entre a União Soviética e o governo da República Democrática Alemã, em cujo centro se encontra Berlim dividida e onde os imperialistas plantaram um foco de provocação de guerra e agressão contra a própria RDA, a URSS, os países socialistas da Europa.

Ora, a assinatura do Tratado de Paz entre a União Soviética e a RDA é um direito que cabe a Estados soberanos. A URSS tem enviado todos os esforços para conseguir a conclusão do Tratado de Paz juntamente com seus aliados da coalizão anti-hitlerista: Estados Unidos, Grã-Bretanha e França. Os governos destes países têm-se recusado sistematicamente à assinatura de semelhante Tratado, porque não querem reconhecer

uma realidade que nenhuma força pode contestar ou reverter: a existência de dois Estados alemães: a República Democrática Alemã e a República Federal Alemã, a Alemanha de Adenauer.

Deve aceitar a URSS, deve aceitar a RDA, que semelhante situação se prolongue indefinidamente? Que as tropas de ocupação de potências estrangeiras permaneçam na Alemanha, ocidental e oriental, e o que é pior, em Berlim, onde se encontra a sede do governo da RDA, a 200 quilômetros das fronteiras de Alemanha ocidental? A presença de tropas americanas, inglesas, francesas no coração da RDA tem constituído o principal foco de atritos e fator de aguçamento da própria situação internacional nos últimos tempos.

E perfeitamente natural que os alemães e seus aliados queiram por último a semelhante situação, absolutamente anômala e inadmissível em qualquer Estado soberano. Isto 17 anos depois de terminada a guerra!

A esta atitude da RDA e da URSS pretendem os imperialistas responder com a guerra. As palavras atribuídas ao secretário da Defesa dos Estados Unidos são uma nova ameaça e uma indicação do quanto é grave a situação em Berlim, na Alemanha, na Europa. Uma situação realmente ameaçadora para o mundo.

Unir os Trabalhadores da América Latina

Integral dos convênios internacionais da O.I.T. sobre a segurança e higiene industrial e ampliação dos benefícios sobre os riscos de acidentes e enfermidades profissionais. Direito a todos os trabalhadores a assistência médica gratuita e moradia adequada. 4.º — Plena liberdade de organização, de reivindicação e de greve para todos os trabalhadores sem discriminação de nenhuma natureza. Ampliação dos direitos democráticos dos cidadãos, defesa das liberdades públicas e participação direta dos trabalhadores nos organismos estatais de crédito, planificação e desenvolvimento econômico. 5.º — Amplia democratização do ensino, que dê efetivas oportunidades educacionais gratuitas aos setores pobres da população. Erradicação do analfabetismo, empregando-se nisso os atuais gastos militares e outorgando-se nos orçamentos das nações quantias para o eficaz funcionamento do sistema educacional. 6.º — Nacionalização das indústrias básicas que estão em poder dos monopólios estrangeiros, dos bancos e companhias de seguros. Impulso a um amplo plano de desenvolvimento da economia nacional. 7.º — Realização de uma reforma agrária que liquide o sistema do latifúndio e promova a entrega da terra aos que nela trabalham, impulsionando a planificação da produção agropecuária, eleve o nível de vida dos camponeses, dê assistência técnica, créditos, implementos, sementes, etc. 8.º — Defesa da Revolução Cubana sobre a base do direito à autodeterminação dos povos e aplicação do princípio de não-intervenção. 9.º — Solidariedade mútua nas lutas dos trabalhadores pela defesa de seus direitos, pela emancipação nacional e amplo apoio aos perseguidos e presos, sindicais e políticos. 10.º — Apoio à Revolução Cubana e a todo movimento emancipador dos povos do Continente. 11.º — Liberdade de comércio. Pelo estabelecimento de amplas relações comerciais, diplomáticas e culturais com todos os países do mundo sobre a base da igualdade e o respeito à soberania nacional. 12.º — Defesa da paz, desarmamento geral e compie-

to e proscricção do uso das armas nucleares. Negociações diretas para solução dos problemas litigiosos entre os países. Aproveitamento da energia atômica para fins pacíficos. LUTA EMANCIPADORA DA AMÉRICA LATINA Mereceu a maior atenção da Conferência o desenvolvimento das lutas emancipadoras dos povos da América Latina e da participação cada vez maior da classe trabalhadora e do movimento sindical na frente única anticolonialista e antifascista. Houve valiosa troca de experiências e, na base dos programas de ação de cada país participante da Conferência, foi aprovada uma resolução que abrange problemas fundamentais da luta emancipadora da América Latina. a) — Solidariedade com as lutas contra o colonialismo e neocolonialismo; b) — Repúdio aos governos militares e às ditaduras; c) — Repúdio à Aliança para o Progresso; d) — Denunciar a Organização de Estados Americanos (OEA), como instrumento do imperialismo; e) — Denunciar a Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC), condenada ao fracasso pela forma como está concebida; f) — Denunciar a repressão ao movimento sindical; g) — Defesa e solidariedade às revoluções cubana e boliviana. DELEGAÇÃO BRASILEIRA A delegação que representou o movimento operário e sindical foi composta pelos dirigentes sindicais: Júlio Marques da Silva, 2.º Secretário da CNTI; Ubaldo Santos, 1.º Secretário da F.N. dos Estivadores; Alberto César Romu Marchesini, da CONTEC; José de Arruda Lima, da F.N.T. Ferroviários; Remo Forli, presidente do STI Metalúrgica, Mecânica e de M. Elétrico de São Paulo e Roberto Moreira, pela CPOS do E. da Guanabara e do CGT. Na 1.ª Comissão participaram Remo Forli e José de

NOVOS RUMOS

Orlando Bonfim Junior Diretor Executivo Fraydon Borges Restor Clete Luiz Gózzano Gerente Guttemberg Cavalcanti Redação: Av. Rio Branco, 287, 17.º andar S/112 - Tel: 42-7244 Gerência: Av. Rio Branco, 287, 9.º andar S/905 SCURSAL DE S. PAULO Rua 16 de Novembro, 226 S/1 andar S/827 Tel: 33-0152 Endereço telegráfico: NOVOSRUMOS ASSINATURAS: (Somente a edição semanal) Anual Cr\$ 1.200,00 Semestral Cr\$ 600,00 Trimestral Cr\$ 300,00 ASSINATURA AEREA Anual Cr\$ 2.300,00 Semestral Cr\$ 1.200,00 Trimestral Cr\$ 600,00 Número avulso Cr\$ 20,00 Número atrasado Cr\$ 30,00

Nos dias 5, 6, 7, 8 e 9 de setembro passado, em Santiago, capital do Chile, reuniram-se delegações sindicais de 20 países da América Latina, que totalizaram 62 dirigentes operários, sendo que a do Chile, além de seus 4 delegados oficiais, contou com a presença de representantes de 22 federações nacionais de trabalhadores. Assistiram a Conferência Sindical Latino-Americana de Trabalhadores, 20 observadores chilenos de várias categorias profissionais e intelectuais. Credenciaram-se cerca de 30 correspondentes de jornais e agências telegráficas do Chile, dos demais países do continente e da Europa.

A Conferência resolveu constituir um Comitê Coordenador Sindical dos Trabalhadores da América Latina, integrado por um representante de cada um dos países que participaram da Conferência. Elegu-se, também, um Secretariado Executivo, composto por delegados da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Cuba e Uruguai, com sede em Santiago do Chile, que realizará suas reuniões nos países onde for conveniente.

O Secretariado tem como tarefas principais: a) — Impulsionar a execução do Programa de Ação aprovado pela Conferência; b) — Contribuir para a unidade sindical em cada país; c) — Contribuir para a organização de centrais sindicais latino-americanas por categorias profissionais; d) — Convocar dentro de um ano, a partir do término da Conferência, um Congresso Constituinte de uma organização sindical da América Latina.

PROGRAMA DE AÇÃO COMUM

Depois de intensa e profunda discussão, examinando-se as reivindicações de cada país, mesmo as de caráter particular de cada região, estabeleceu-se um programa de ação para ser conquistado pelos trabalhadores da cidade e do campo do nosso Continente e que seja, também, um meio para estender e ampliar a unidade nas lutas comuns: 1.º — Aumento de salários e ordenados. Estabelecimento de um salário mínimo garantido para todos os trabalhadores. Defesa do poder aquisitivo do salário. Aplicação do princípio de a igual trabalho corresponder igual salário, sem diferença de sexo, idade ou raça. 2.º — Luta contra o desemprego e a superexploração. Criação de novas fontes de trabalho. Estabelecimento e ampliação dos seguros contra o desemprego. Redução das jornadas de trabalho sem diminuição de salários. 3.º — Implantação e ampliação dos direitos do seguro social, estendendo aos beneficiários o família do segurado e a participação dos trabalhadores na administração das instituições de previdência social. Cumprimento

# "Aliança": Arma Dos Monopólios

No "Diário Carioca" de domingo último, o sr. Danton Jobim saiu em defesa da "Aliança para o Progresso". Por coincidência, que nada deve ter de gratuito, isso aconteceu às vésperas da anunciada visita de Kennedy ao nosso País. Os exemplos da recente campanha eleitoral não deixam dúvidas quanto à origem e ao destino de artigos como esse: são uma parte do plano de cobertura para a missão Kennedy e tem como objetivo anestisar a opinião pública e induzi-la a aceitar como dádivas lances contra a economia e os interesses nacionais.

Afirma o sr. Danton Jobim, tratando-se logo no início de seu artigo, de fazer sem nenhuma cerimônia, como um dever inalienável, portá-vozes norte-americanos, que "há uma ignorância generalizada neste País a respeito da Aliança para o Progresso". Se nos portões, seca e a tantos milhões de ignorantes incapazes de perceber o adroamento do governo e dos trustes lanques em suas relações com o Brasil, não por que ignorantes, porque os brasileiros vêm na Aliança "uma nova arma para a dominação econômica norte-americana da América Latina", como diz o próprio sr. Danton Jobim.

Em face disso, pode-se perguntar de que lado se encontra a ignorância: do lado do sr. Jobim ou do lado da imensa maioria que vê na Aliança nada mais do que uma nova forma de dominação e exploração de nosso país pelos monopólios imperialistas? A realidade responde a pergunta. Há muitas a perceber que a ignorância, a esse respeito, de homens como o sr. Danton Jobim e de todo bem remunerado. E tem um outro nome, mais preciso: tráfego de interesses do Brasil.

Porque o fato é que a "Aliança para o Progresso" é uma variante a mais dos planos que se vêm repetindo há dezenas de anos, sempre sob a máscara de

pan-americanismo ou "solidariedade continental", para encobrir o impiedoso saque da nação brasileira — como de toda a América Latina — pelos trustes estadunidenses. "Boa Vizinhança", "Ponto IV", "OPA", "Alimentação para o Progresso", "Alimentação para o Progresso" — são nomes diversos dados à política imperialista que, mudando de data e particularmente de forma, e sempre em essência a mesma, isto é, política de saque, de domínio econômico e submissão política.

Logo ali, é confessado pelos próprios elaboradores e principais propagandistas da "Aliança para o Progresso": "Tudo o povo brasileiro está ainda lembrado das declarações recentemente feitas aqui pelo sr. Theodore Mosecos, o coordenador da "Aliança". Sem mais palavras, o que ele disse é que a "Aliança" é um programa cujo principal objetivo consiste em estimular os investimentos privados norte-americanos no Continente. E mais: que qualquer dificuldade que se erja a essa política de investimento será identificada o colapso total da "Aliança". Por isso mesmo é que o propósito fundamental da vinda do sr. Mosecos ao nosso País foi discutir com as autoridades brasileiras um Acordo de Investimentos, ser o qual as "benemerências" lanques não surgirão. Ninguém poderia negar ao sr. Mosecos a autoridade que ele possui para prestar tais esclarecimentos. Assim como ninguém poderia negar que as exigências — as condições do governo — são simplesmente coloniais.

Se não bastasse esse depoimento, lembramos aos leitores do sr. Jobim não é preciso lembrar, pois é tão claro, na certa a correspondência do sr. Nahum Sirotsky publicada domingo último no "Jornal do Brasil". Lá estão ditas, com palavras muito semelhantes, o

mesmo que afirmou o sr. Theodore Mosecos, o sr. Danton Jobim e o sr. Nahum Sirotsky. Não está disposto a nos "ajudar" pelos nossos benefícios, mas para o leilão dos interesses dos círculos financeiros dos Estados Unidos. E esses interesses — sejam concedidos aos investidores norte-americanos (Standard Oil, General Motors, Ford, Bond and Slaughter, etc.) as mais humilhantes garantias, naturalmente contra a nossa economia e ferindo a própria soberania nacional. E a razão pela qual os autênticos patriotas rejeitam a "Aliança para o Progresso", como repetem toda e qualquer outra forma de exploração de nosso país pelos trustes internacionais.

Não são, portanto, apenas os comunistas — como insinuava, numa intriga intelectualista, o sr. Danton Jobim — que repudiam a "Aliança" e o seu irremediável colapso, o humilhante Acordo de Investimentos com que nos comprometemos. São todos os brasileiros que têm consciência de nos próprios interesses, todos os que não têm motivos pessoais ou de grupos para encobrir as conveniências dos monopólios imperialistas. É a consciência dos brasileiros de sua liberdade. Nem é tampouco, como demonstramos na insinuação do sr. Jobim, por "motivos ideológicos" que os patriotas repudiam o conteúdo de rapina da "Aliança para o Progresso". É por motivos nacionais, de defesa do trabalho de nosso povo, das riquezas de nosso solo, do nosso progresso independente e em favor das grandes massas brasileiras.

Eis por que os patriotas repudiam a "Aliança para o Progresso", o Acordo de Investimentos e a colonialista missão Kennedy.

# Eleições: Votos Nas Cidades Tiveram Marca Nacionalista

Boqueamos abaixo, em lições típicas, alguns aspectos revelados nas últimas eleições. Não se trata, naturalmente, de uma análise por parte de uma análise política, mas apenas de certos elementos que podem contribuir, eventualmente, para essa análise.

**O VOTO DA CIDADE**

Em geral, nas cidades venceram os candidatos das forças nacionalistas. É um fenômeno que vem se manifestando com uma evidência cada vez maior, de eleição para eleição. No ato eleitoral, tendo o fazer face à mais espoliadora corrupção pelo dinheiro e a mais furioso terror ideológico, os eleitores nos centros de maior concentração operária, consagram espetacularmente os candidatos das correntes populares. São notáveis, nesse sentido, os exemplos de cidades como Guanabara, Recife, P. Alegre, etc. e o sr. Fortaleza, além de dezenas de outras cidades.

Na Guanabara, todos os instrumentos da chamada "grande imprensa", falada e escrita, tentaram impor ao eleitorado os nomes de Jurel e Lopo Coelho. O sr. Carlos Lacerda pôs a serviço desses candidatos todo o peso da máquina governamental. Nas lutas, os padres utilizavam os próprios pulpitos para pedir votos a favor de Jurel. A consciência democrática do povo carioca derrubou, entretanto, todas essas barreiras e deu a vitória aos candidatos nacionalistas. Em Recife, além dos b'hd's desafiados pelo IBAD, grupos de freiras saíram de casa em casa exigindo votos para Cleofas e chegando a ameaçar com a excomunhão os que infragassem o nome de Arraes. O resultado está aí: Arraes venceu em Recife por uma diferença de 60 a 70 votos em cada urna aberta. Mais ou menos a mesma coisa ocorreu nas demais cidades. O que isso indica, com absoluta nitidez, é que as camadas mais esclarecidas de nossa população, as que já se libertaram da "canga eleitoral" e formaram ou adquiriram consciência de nossa luta libertadora, apóiam decididamente as correntes nacionalistas e democráticas, estão dispostas a avançar, a transformar a realidade atual do país.

Boqueamos abaixo, em lições típicas, alguns aspectos revelados nas últimas eleições. Não se trata, naturalmente, de uma análise por parte de uma análise política, mas apenas de certos elementos que podem contribuir, eventualmente, para essa análise.

**UNIDADE: CHAVE DA VITÓRIA**

Tem notadamente prova, de quando as forças nacionalistas e democráticas se unem a derrotar os interesses reacionários e imperialistas. Ao contrário, quando as forças populares se fragmentam e não se apresentam em frente

comuns, os inimigos do povo se aproveitam da divisão para conseguir êxitos temporários. Na Guanabara, houve a unidade no plano nacional e para a governança, o que resultou na derrota dos candidatos lacerdistas. Essa unidade não foi completa, porém, em torno da candidatura Mourão Filho: embora os comunistas desde os primeiros instantes trabalhassem em favor de ele, só à última hora o sr. Leonel Brizola lhe deu seu apoio. Se a unidade se fizesse até uma semana antes do pleito — isso seria o bastante — também o sr. Mourão Filho teria sido eleito. De qualquer forma, a sua enorme vitória é um acontecimento de profundo significado. Outros dois exemplos de falta de unidade: Rio Grande do Sul (Ferrari desviando votos da área popular, quando em torno de Meneghetti os pleiteantes reacionários fizeram sólida unidade) e Bahia (o PTB, oficialmente — só oficialmente, porque a maior parte da massa trabalhista não acompanhou o sr. Cleomenes Sampaio — marchando de braços dados com o

entrevista Jurel Mosa. Ainda na Guanabara, um aspecto muito significativo das eleições e a enorme vitória conquistada pelo sr. Mourão Filho. Foi o candidato do PTB. Foi o candidato do silêncio, sério e consciente. A chamada "grande imprensa" insiste em não reconhecer toda a significação que tem esse fato e prefere fazer em vão pelo sr. Mendes de Moraes, o golpista e reacionário, que prometera negar ao sr. Mourão o tratamento de credência, mas que não o daria mesmo porque não valia a oportunidade para a luta, desde que não se elegesse deputado. Os "seres sargento" — brava corporação de patriotas das três Armas — terão o seu próprio representante na Câmara.

**FRACASSO DA "VALENTIA"**

Por fim, uma nota de sentido mais profundo. Serve para assinalar o fracasso abrotado da "valentia" de reacionários como o sr. Amaral Neto. A bravura e a coragem são grandes forças quando postas a serviço das causas progressistas, quando se afirmam no sentido da história. Transformam-se em fanteia e ridículo, entretanto, quando se põem a serviço das causas reacionárias, anti-históricas. É o que aconteceu com o melancólico "líder" do governador Lacerda, o sr. Amaral, como estarão lembrados os cariocas — e, mais do que eles, os pernambucanos — foi a Recife para "trabalhar com o comunismo". E, ao voltar, leve o desquite de dizer, perante a multidão de telespectadores, que "Guanabara com a terra, Guanabara de Recife e Joãoalô", que derrotara Miguel Arraes, e José Ermilino de Moraes. "Agora, não tenho mais dúvida: Cleofas está certo e não se falará mais em comunismo em Recife". Pobre colado: imaginou que esmurrava o povo de Recife, mas dava muitos ao vento do vento máximo, em ponta de faca. Pobre Amaral, que só havia — ser mesmo forte e valente, poder mais do que o povo, e não passa de um tólo, que confunde ignorância e presunção com dissimuladas esguinças de história.

## BETANCOURT CUMPRE ORDENS DE WASHINGTON

O tigre lanque da Venezuela, Rómulo Betancourt, deu mais um passo para a instalação, em seu País, da ditadura militar a serviço dos trustes norte-americanos de petróleo. Betancourt dirigiu-se à Suprema Corte pedindo a proscrição do Partido Comunista da Venezuela e do Movimento da Esquerda Revolucionária, que congregam em suas fileiras os mais conscientes e combativos patriotas venezuelanos. Antes tentara Betancourt arrancar do Parlamento essa medida fascista. Tendo sido, entretanto, repellido pela grande maioria da Câmara de Deputados. Os parlamentares não somente se opuseram ao golpe de Betancourt, mas denunciaram a todo o mundo que o fechamento dos dois partidos e a cassação dos mandatos dos

seus representantes seria a supressão total da democracia em seu País. «A Câmara não admitirá o golpe», responderam os deputados. Isolado no Parlamento e repudiado pelos trabalhadores e o povo, o tigre Betancourt, forçado agora a uma decisão judicial, finalmente típica da "democracia representativa" dos trustes imperialistas e das oligarquias feudais.

O terror implantado por Betancourt na Venezuela via, antes de tudo, esmagar a resistência crescente das forças patrióticas e democráticas do País irmão à política entreguista de Betancourt, a luta das grandes massas venezuelanas contra a espoliação da Standard Oil e outros monopólios imperialistas e por uma autêntica reforma agrária.

O PCV e o MIR são precisamente as duas principais forças de resistência, as que dirigem o combate do bravo povo venezuelano por sua libertação e pela democracia. Apesar do terror desencadeado por Betancourt, é cada dia mais vasto o prestigio de que gozam os comunistas e os miristas entre o povo venezuelano.

A experiência das lutas da Venezuela, como de outros países da América Latina, mostra que o caminho seguido por Betancourt — a tráfego nacional e do fascismo — é o caminho da derrota, o caminho do Jimenez e Batista.

O povo brasileiro manifesta aos seus irmãos da Venezuela a mais ardente solidariedade em sua luta contra o imperialismo e o tigre lanque Rómulo Betancourt.

## EMPRESAS DE SERVIÇOS PÚBLICOS: PLANO LANQUE DE NACIONALIZAÇÃO É ASSALTO CONTRA O BRASIL

Se as cidades — particularmente os maiores centros populacionais, já dão essa demonstração de consciência, constata-se, por outro lado, que a parte das massas camponesas alfabetizadas, embora ainda em considerável grau submetidas ao guante do "senhor de terras" dá indiscutíveis

econômicos espoliadores de nosso País e do povo brasileiro, a alta hierarquia da Igreja Católica. Interviu aberta e acincoamente, recomendando candidatos, condenando outros, abrindo as sacristias para reuniões políticas e terroristas, utilizando os pulpitos para propaganda eleitoral, lançando manifestos pela imprensa e o rádio, organizando "equipes" de reboques para irem de casa em casa pedindo votos até sob ameaça de castigos e, por fim, no próprio dia do pleito, pressionando os eleitores nas vizinhanças e até no interior das seções eleitorais. Por "coincidência" os candidatos pelos quais a ALEP batalhava eram os mesmos candidatos do IBAD, dos trustes lanques e dos latifundiários. O que se vê, porém, é que esses candidatos estão sendo fragorosamente batidos de ponta a ponta do País. Voltaremos ao assunto, indicando os nomes. Mas o que desde logo se evidencia é o fracasso rotundo — que inclusive repudiou princípios antes into-

única, os inimigos do povo se aproveitam da divisão para conseguir êxitos temporários. Na Guanabara, houve a unidade no plano nacional e para a governança, o que resultou na derrota dos candidatos lacerdistas. Essa unidade não foi completa, porém, em torno da candidatura Mourão Filho: embora os comunistas desde os primeiros instantes trabalhassem em favor de ele, só à última hora o sr. Leonel Brizola lhe deu seu apoio. Se a unidade se fizesse até uma semana antes do pleito — isso seria o bastante — também o sr. Mourão Filho teria sido eleito. De qualquer forma, a sua enorme vitória é um acontecimento de profundo significado. Outros dois exemplos de falta de unidade: Rio Grande do Sul (Ferrari desviando votos da área popular, quando em torno de Meneghetti os pleiteantes reacionários fizeram sólida unidade) e Bahia (o PTB, oficialmente — só oficialmente, porque a maior parte da massa trabalhista não acompanhou o sr. Cleomenes Sampaio — marchando de braços dados com o

AS GUERRAS TENDEM A ANIQUILAR A HUMANIDADE

A humanidade já tem a amarga experiência de duas guerras mundiais. Os homens do povo sabem que cada conflito armado ocasiona mais sofrimentos, provoca maiores destruições num número de países, mata mais gente, provoca maior número de viúvas e órfãos, deixando em seu rastro consequências cada vez mais terríveis.

O n. 8 da revista PROBLEMAS DA PAZ E DO SOCIALISMO publicou impressionante artigo de E. Arrabaldi, sobre a devastação ocasionada pelos conflitos internacionais. No mesmo número da Revista, à venda nas principais livrarias e bancas de jornais do país, artigos sobre a situação política na Espanha, a reestruturação das Organizações Revolucionárias Integradas de Cuba e os métodos causados à classe operária pela chamada integração do capital monopolista. Preço do exemplar, Cr\$ 80,00. Adesivas e assinaturas: Rua da Assembleia 34, sala 204, Rio de Janeiro (GR).

**Nota Econômica**  
**Josué Almeida**

**Programa antiinflacionário: repetição da receita do FMI**

**EMPRESAS DE SERVIÇOS PÚBLICOS: PLANO LANQUE DE NACIONALIZAÇÃO É ASSALTO CONTRA O BRASIL**

**Fora de Rumo**  
**Paulo Motta Lima**

Se o ministro da Fazenda fosse o sr. Lucas Lopes ou o sr. Roberto Campos, em vez do banqueiro Miguel Calmon, o "programa de controle de inflação" apresentado por este último não poderia identificar-se mais com as normas que o Fundo Monetário Internacional vem impondo a nossa economia. Conquanto sejam conhecidas apenas as linhas mestras do programa que se pretende adotar, pode-se desde já tirar estas conclusões fundamentais: 1) agravará ainda mais a situação dos assalariados através de um controle dos salários, ao mesmo tempo em que deixa livre o movimento dos preços; 2) trará maiores sacrifícios ao povo, através do aumento dos impostos indiretos — precisamente aqueles que são pagos pela grande massa da população —, do aumento das tarifas de serviços públicos e dos preços de alguns artigos ora subsidiados, como o petróleo, o trigo e outros gêneros alimentícios; 3) enfraquecerá a oposição do governo nas empresas onde possui ações, como é o caso das empresas estatais, das empresas mistas e de certas empresas estrangeiras, como a Light; 4) tornará mais vulneráveis as empresas nacionais à ação dominadora do capital estrangeiro pela aguda escassez de crédito que irá determinar.

Como se trata de um programa nitidamente deflacionário, deve-se esperar que repercuta negativamente sobre a expansão da economia nacional, com todas as consequências que normalmente decorrerão deste fato, e antes de tudo a contenção do consumo pela diminuição relativa — e talvez absoluta — do volume de mercadorias e bens oferecidos.

De outro lado, não há a mais leve referência aos fatores inflacionários que atuam através do setor cambial. Pelo contrário, as indicações explícitas no programa — como a eliminação dos subsídios cambiais — e o que se pode inferir do espírito com que ele foi elaborado levam à conclusão oposta. Novas liberalidades deverão ser introduzidas no mecanismo do câmbio, em nome do favorecimento das exportações e das entradas de capital estrangeiro.

Esse, em linhas gerais, o programa. Mas, e a nossa realidade? Do ponto de vista econômico, o que está passando é uma deflacionária tentativa de reduzir os salários, reduzidos a um nível bastante inferior àquele que seria preciso para satisfazer as necessidades mais elementares dos trabalhadores, sobre-

tudo a grande massa que percebe o salário mínimo. De outro lado, a falta de crédito originária imediatamente da prática deflacionária responde por uma diminuição na capacidade produtiva de numerosas indústrias e pela fraqueza dos novos investimentos que são uma condição essencial para garantir uma posterior expansão da produção industrial. Não é preciso dizer, por mais absurdo que pareça, que o modelo tomado pelos que elaboraram o programa outro não é senão o da Argentina. E a razão disto é simples: por diferentes que sejam os rotulos de que se revistam, os esquemas do FMI acarretam sempre o enfraquecimento da economia nacional dos países subdesenvolvidos, facilitando a penetração e o domínio dos trustes e monopólios internacionais, dos quais o FMI é um instrumento. Não discutimos, evidentemente, razões subjetivas, mas partimos da realidade incontestável de que o FMI é um organismo criado pelos monopólios para servir aos seus interesses. Admitimos, até, que os magnatas do Fundo, pessoalmente, gostariam de ver o Brasil prosperar e elevar a renda do seu povo. Aqui, porém, a vontade individual pouco conta. Se isto fosse possível mediante uma política que, ao mesmo tempo, atendessem aos interesses dos monopólios, sobretudo norte-americanos, então por que os Estados Unidos, que têm recursos muito maiores, não diminuem a crescente massa de seus desempregados, não conseguem expandir sua economia senão a taxa ridícula de 2,5% ao ano (para uma população que cresce de 1,7%), apesar dos esforços desesperados que empreendem? Por acaso os magnatas do FMI são cegos ao perigo mortal que essa virtual estagnação da economia lanque encerra, tendo em vista o crescimento vertiginoso da economia dos países socialistas?

Sucedem, porém, que no Brasil as forças nacionalistas e democráticas — que acabam de dar um passo importante com as eleições de 7 de outubro — lutam por um caminho de desenvolvimento da economia nacional que é o oposto do preconizado pelo programa do dr. Calmon. Já demonstraram sucessivas vezes que é impossível combater a inflação sem remover suas causas profundas: a espoliação imperialista e uma estrutura agrária anacrônica. E é um grave equívoco supor que a luta por esses objetivos tenha cessado com as eleições. Eis porque não acreditamos na viabilidade do programa do ministro da Fazenda.

Anuncia-se que um ponto obrigatório na agenda das conversações entre os presidentes Kennedy e Goulart será a questão da "nacionalização" das companhias americanas de serviços públicos. Segundo os jornais, o assunto já não pode ser adiado. Por quê? Pela mesma razão exposta no famoso discurso do sr. João Goulart diante do "bug-business" lanque no Brasil, às vésperas de sua partida para os Estados Unidos: as empresas de serviços públicos, por culpa dos brasileiros (da inflação) estão criando áreas de atrito nas relações brasileiro-americanas. Não se trata, portanto, longe disso, de uma providência visando a preservar os interesses brasileiros, mas, sim, de evitar que sejam perturbados os interesses americanos no Brasil.

A nacionalização (sem aspas) das empresas estrangeiras concessionárias de serviços públicos é uma reivindicação legítima do povo brasileiro. Tratando-se do Brasil pequenos capitais, essas empresas, no curso dos anos foram sendo financiadas com recursos extraídos da economia nacional, através de tarifas arbitrárias e escorchantes e de numerosos procedimentos fraudulentos. Hoje, muitas delas encontram-se arrasadas, são verdadeiros amontoados de ferros velhos, geralmente obstáculos ao desenvolvimento do país. Isto é particularmente verdadeiro no caso das empresas subsidiárias da "American & Foreign Power Co." (do "holding" "Bond & Share"), que, com a única exceção da Companhia Paulista de Força e

Luz, de há muito não fazem qualquer novo investimento. Vivem, em geral, parasitando as iniciativas estatais, da distribuição em precárias condições e a preços elevados da energia produzida pelas empresas nacionais e por elas compradas a baixos preços. Quanto às demais, ou já declararam publicamente que suspenderam definitivamente qualquer nova inversão no Brasil, ou, quando muito, limitam-se apenas a repor algum equipamento desgastado.

Ninguém ignora este fato, mesmo os que se preocupam mais em evitar áreas de atrito com os americanos do que com os interesses brasileiros. Ainda há dias, em comentário assinado pelo seu redator econômico, o "Jornal do Brasil" reconhecia que a encampação da Companhia Telefônica em Porto Alegre devia-se aos maus serviços prestados por aquela empresa.

**NACIONALIZAR COMO?**

Por isto mesmo, o povo brasileiro não pode concordar com o espírito, nem com os termos em que estão sendo conduzidas as negociações para a nacionalização daquelas empresas. Só existe uma maneira justa de efetuar a nacionalização: é através do tombamento físico e contábil dos bens, direitos e obrigações de cada uma dessas empresas, de acordo com os critérios fixados na legislação específica brasileira. Foi precisamente esse o procedimento seguido no Rio Grande do Sul, em Pernambuco e que, no Espírito Santo, é defendido pelas forças progressistas, inclusive pelo candidato mais votado ao governo do Estado.

Entretanto, dado o clamor provocado nos Estados Unidos pelas nacionalizações efetuadas no Rio Grande do Sul, quando o Departamento de Estado saiu em defesa aberta da International Telegraph & Telephone Co. e, ainda, tendo em vista as atitudes dúbias do governo brasileiro, os patriotas têm fundadas razões para estar apreensivos com as negociações em curso.

Sube-se que as Empresas Elétricas Brasileiras fizeram uma proposta ao governo para a venda do seu acervo por nada menos de 80 bilhões de cruzeiros. Trata-se, evidentemente, de um assalto monstruoso que jamais poderá ser admitido. Em verdade, conforme alertou o governador Brizola na sua campanha eleitoral nesta Capital, não há nenhuma empresa estrangeira de serviços públicos que não seja devedora ao Brasil, em vez de credora. O País não pode reconhecer outro tipo de negociações que não seja esse.

"O Globo" publica uma nota advertindo sobre a necessidade de aumentar o preço de sua venda avulsa. Sustenta que um exemplar do jornal tem o preço de custo de quarenta cruzeiros e vendido nas bancas a dez cruzeiros. Acha o comandante Roberto que o respeitável público não deve continuar a exigir dele, um simples milionário, um mero novo-rico, tamanha sacrifício. Isto diz ele, naturalmente, usando outras palavras.

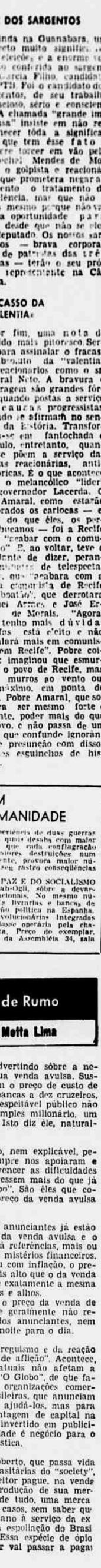
Roberto explica: "Não seria justo, nem explicável, pedir aos nossos anunciantes, que sempre nos apoiaram e graças aos quais temos conseguido vencer as dificuldades desses tempos de aflição, que concorressem mais do que já fazem para a manutenção do "O Globo". São eles que cobrem a diferença verificada entre o preço da venda avulsa e o custo da produção".

O próprio jornal da do serviço. Os anunciantes já estão cobrindo a diferença entre o preço da venda avulsa e o custo da produção. Na mesma nota há referências, mais ou menos pernosticas, à inflação e outros mistérios financeiros. Mas a verdade é que, sem inflação ou com inflação, o preço de custo dos jornais sempre foi mais alto que o da venda avulsa, pois negociar com jornal não é exatamente a mesma coisa que vender, num balcão, cebolas e alhos.

Está claro que Roberto aumenta o preço da venda de sua folha para tirar do público (que geralmente não reclama) o que não quer tirar nem dos anunciantes, nem de seus lucros de milionário feito da noite para o dia.

O diretor do órgão central do entreguismo e da reação foram "dificuldades destes tempos de aflição". Acontece, porém, que as aflições dos tempos atuais não afetam a rodinha de que faz parte o diretor do "O Globo", de que fazem parte os diretores das grandes organizações comerciais e industriais, estrangeiras e brasileiras, que anunciam naquele e noutros jornais, não para ajudá-los, mas para inverter, calculadamente, uma porcentagem de capital na publicidade. Sabe-se que o dinheiro invertido em publicidade volta com acréscimo. A publicidade é negócio para o anunciante e para a empresa jornalística.

Essa choradeira do milionário Roberto, que passa vida de nababo, frequentando as rodas parassitárias do "society", é hipócrita. O que ele quer é que o leitor pague, na venda avulsa, os acréscimos do preço de produção de sua mercadoria. No caso, "O Globo" é, além de tudo, uma mercadoria que o povo compra, em muitos casos, sem saber que se trata de um boletim norte-americano à serviço da exploração do homem pelo homem e da espoliação do Brasil pelas grandes potências capitalistas. Essa espécie de opio esse veneno que vicia, é que o leitor vai passar a pagar mais caro.



# Estudo do Itamarati Conclui: Pode Duplicar o Comércio Com o Leste

O Ministério das Relações Exteriores vem de dar a público um importante documento, no qual analisa o que têm sido e que possibilidades oferecem as relações comerciais entre o Brasil e os países socialistas. O estudo responde às principais objeções apresentadas por pessoas e organizações, que geralmente se situam em posições de preconceitos políticos, a expansão do comércio com o Leste. Mostra o Itamarati que a área socialista e aquela, em todo o mundo, onde mais se tem expandido nossas vendas e chegou a conclusão de que, adotadas medidas adequadas, poderemos, através de iniciativas dos países socialistas, o dobro do que vendemos atualmente. Este documento intitulado "Política comercial com os países do Leste europeu", cuja íntegra a seguir, aos nossos leitores:

O Brasil está se ressentindo de dificuldades nos seus mercados externos como consequência do impacto das sensíveis flutuações das relações de trocas, decorrentes da deterioração dos nossos preços externos, com reflexos naturais sobre o Balanço de Pagamentos.

A gravidade da evolução dos preços no nosso intercâmbio pode apreciar-se melhor pela ilustração de alguns dados simples.

Tomando-se, por exemplo, apenas três dos nossos mais importantes produtos de exportação — café, cacau e algodão, que firmam 65% do total — observa-se que suas vendas, em 1960, representaram 373 milhões de dólares menos, que se tivessem sido feitas aos preços vigentes em 1953, e 832 milhões menos, em relação aos de 1954.

Mesmo considerando-se como base o ano de 1955, que se caracterizou por um drástico reajustamento, para baixo, nas cotações do café, verifica-se que, pelas importações brasileiras, em 1960, foi preciso pagar preços bem mais elevados do que seis anos antes.

Assim, o aumento em relação às manufaturas e máquinas importadas foi de 51%, enquanto que os três produtos de exportação referidos vimos reduzidos seus preços de 38%. Obtivemos algumas vantagens, e certo, em contrapartida, no caso da importação de produtos primários: por exemplo, os alimentos, sobretudo os cereais, baixaram de 27,3% os custos, de cerca de 26% o petróleo bruto e o carvão, de cerca de 19%.

Sabidas são também as condições dos nossos pagamentos externos, em que se acumulam desproporcionalmente, pressões a vencer nos anos vindouros.

Na presente conjuntura brasileira, representaria, sem dúvida, um luxo, com que escassamente poderíamos arcar, a desatenção da oportunidade de ampliarmos a área das nossas vendas, que visa, justamente, a aliviar a pressão de nossas compras das moedas em que avultam aquelas obrigações.

Este, em síntese, o primeiro e mais essencial dos elementos racionais que nos obrigam a considerar, com a necessária objetividade, as possibilidades que nos estão abertas no mundo socialista.

Entre 1953 e 1961, o valor da totalidade do comércio

exterior brasileiro decresceu segundo uma taxa negativa de 1,4% ao ano. Em contraste, o comércio com o Leste europeu, no mesmo período, aumentou cumulativamente, de 11,1% por ano. Nesse intervalo, a participação percentual dos países socialistas no comércio global brasileiro passou de 1,9% (1953-1954) para 3,75% (1960-1961).

## HA POSSIBILIDADES DE AUMENTAR O INTERCÂMBIO?

Ao que tudo indica, as trocas podem ser substancialmente aumentadas. Em primeiro lugar, observa-se nos países socialistas, desde há algum tempo, uma tendência ao aumento dos níveis de consumo, que se poderia traduzir em um crescimento da importação de produtos brasileiros, como o café, o cacau e, até mesmo, de certos tipos de manufaturas, importações até há pouco tidas como vantajosas. No que diz respeito ao café, as cifras parecem confirmar o argumento. Assim, e que sua participação percentual sobre o total das nossas exportações para a área, passou de 16% em 1953, para 45% em 1961.

Dispondo de extensas listas de ofertas, que vão desde matérias-primas a fábricas completas ou linhas de equipamentos industriais. Ainda recentemente a República Democrática Alemã propôs-nos um Acordo Comercial de longo prazo, no qual se previa a elevação do valor total das trocas para 250 milhões de dólares nos dois sentidos, nas quais o café representaria 80% da lista brasileira, com 100 milhões de dólares.

Igualmente, valeria a pena lembrar aqui os resultados dos entendimentos concluídos pela Missão João Danes, que, apesar de não incluir a União Soviética, previu a triplicação das trocas do Brasil com aquela área, logo no primeiro ano de sua execução.

## QUAIS AS DIFICULDADES QUE HOJE OCORREM?

A principal dificuldade, que nos parece, aliás, muito lisonjosa, é de natureza estrutural. O Brasil tem crescido por saltos, particularmente a sua indústria pesada, e nas linhas de máquinas e equipamentos. Curiosamente, temos seguido de modo espontâneo uma forma de crescimento que apresenta resultados comuns com o modelo deliberadamente escolhido pelos países socialistas: produzir as máquinas que produzem máquinas, pelo que podemos, hoje, atingir um grau de auto-suficiência muito elevado nas nossas necessidades neste particular.

Os países socialistas tendem a concentrar suas ofertas no setor relativo a máquinas e equipamentos.

Naturalmente, muita coisa não interessa ao mercado brasileiro. Estamos, porém, procurando corrigir essas deficiências e temos obtido um importante aumento de matérias-primas e produtos semi-elaborados. Nossa orientação é de procurar conseguir ainda maior oferta destes tipos de bens.

Existem outras dificuldades. As economias socialistas são centralmente planejadas, enquanto que na nossa eco-

nomia, devido a uma série de circunstâncias, nem o setor público tem condições de coordenar bem as suas compras em função de uma política de comércio internacional, nem o setor privado tem tranquilidade para pensar em planos de maior duração, porque depende de circunstâncias incalculáveis e do próprio governo, como no caso de avais, licenças, empréstimos em cruzeiros em bancos oficiais, etc.

Existem, além disso, dificuldades aditivas: mau conhecimento recíproco, ineficiência e desajustamento da rede comercial privada, etc.

O que acontece, por todas essas razões, é que os países socialistas executam normalmente as suas compras, de acordo com as listas combinadas, no passo que nos freqüentemente nos atrasamos, com operações em fase de decisão durante meses.

## QUAL A SOLUÇÃO PARA ESSAS DIFICULDADES?

A solução implica num esforço de programação e na formulação e execução adequadas das medidas organizadas e convergentes para o mesmo objetivo.

Podemos exemplificar com o problema de coordenação de ação dos diversos órgãos formuladores ou executores de aspectos parciais da política econômica exterior do país.

São evidentes a boa vontade, o patriotismo e a dedicação que néles se encontram. Mas a existência de várias cadeias decisórias, que têm de ser seguidas, uma a uma, geram problemas inevitáveis de saber-se a quem compete o que, e o acúmulo de papéis constituem, por vezes, obstáculos bastante difíceis. Por este motivo, deliberou o Conselho de Ministros criar, no Itamarati, um Grupo de Coordenação, com representantes dos principais órgãos oficiais interessados e das associações de classe.

Note-se que programação do comércio exterior não quer dizer que o governo pretenda chamar a si a execução das importações e exportações.

Ao contrário, na política adotada, pretende-se dar ênfase às atividades do setor privado. O governo não quer forçar negócios difíceis ou sem interesse, mas, ao contrário, dar oportunidade para que o setor privado aproveite as possibilidades atualmente abertas.

## ESTÁ O BRASIL FINANCIANDO AS EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES SOCIALISTAS?

Ao argumento de que tais países fazem uso indevido do crédito técnico, operando permanentemente com saldos devedores, e, portanto, transferindo para o Brasil o encargo do financiamento das exportações de produtos da área, particularmente de equipamentos e máquinas, o exame da realidade mostra que a objeção não é válida, porque: 1.º) o Brasil não é credor líquido mas, sim, de-

vedor, pois os créditos de curto prazo de que dispõe são bem inferiores ao montante das obrigações totais. Não é possível fornecer a posição exata, no dia de hoje, dos convênios com os países da área socialista, porque esta varia conforme o movimento de operações de exportação e importação; 2.º) a existência de saldos a curto prazo, a nosso favor, decorre da própria natureza do intercâmbio: em regime de planificação rigorosa e fidelidade às autoridades cíclicas, prontamente, as compras estipuladas nas listas dos convênios, o que provoca um rápido escoamento de produtos brasileiros, enquanto se acumulam saldos a curto prazo a favor do Brasil. Já de nossa parte o mesmo não sucede por falta de um planejamento mínimo de compras, sobretudo por parte dos órgãos governamentais; por causa do processamento lento; pela ausência de estímulos adequados para compensar a falta de tradição dos países socialistas no comércio brasileiro; e dada a falta de financiamento, em cruzeiros, para as importações da área, especialmente no caso de importações financiadas.

De uma maneira geral, funda-se o nosso comércio com a área na troca de alguns produtos (café, cacau, algodão, sisal, couros, minério de ferro) por uma gama bastante variada de manufaturas e algumas matérias-primas e produtos intermediários. Por isso, a diversidade da natureza dessas mercadorias determina um diferencial da velocidade de giro que faz com que o crédito técnico tenda a conservar-se negativo para aqueles países.

## REPERCUSSÃO COM OUTRAS ÁREAS

A dinamização das nossas relações econômicas com os países socialistas não constitui panacéia. De modo algum este intercâmbio tem caráter substitutivo das nossas correntes tradicionais de comércio, nem se fara em prejuízo destas.

O bloco socialista, embora constitua, no momento, a área de grande crescimento econômico continuado do mundo, e, incluída a China, compreenda mais de um terço da população e da produção de todo o globo, não alcança senão a 12% do comércio internacional total, ou seja, 15 bilhões de dólares em 1961.

A proporção de 12%, acima indicada, poderá permitir-nos dobrar o atual nível de nossas trocas lido e, passar de 150 para mais de 300 milhões de dólares nas duas direções. Nem mesmo esta cifra representa um teto. A partir de 1956-57, o comércio exterior do bloco socialista tende a crescer sempre. Esses países já passaram do estágio da recuperação dos estragos da guerra e sentem os efeitos do crescimento econômico como o resto do mundo.

Queremos expandir negócios normais e achamos perfeitamente razoável que uma importante parte do mundo, como a formada pelos países socialistas, pense a mesma coisa. As diferenças ideológicas e de concepção de vida não têm porque impedir um ajustamento objetivo dos interesses de ambas as partes.

## 13 ANOS DA FUNDAÇÃO DA RDA:

# A Região Mais Atrasada da Alemanha Tornou-se a 5a. Potência Européia

A República Democrática Alemã é o que se pode chamar de "milagre do socialismo". Com condições econômicas originalmente desfavoráveis — era a região mais atrasada da Alemanha, e o que possuía foi praticamente destruído durante a guerra —, a RDA tornou-se um Estado industrial altamente desenvolvido.

Hoje, de acordo com a sua produção, a RDA é a quinta potência industrial da Europa, e a oitava no mundo inteiro, o que melhor atesta o seu formidável desenvolvimento.

Sua produção "per capita" na indústria química, por exemplo, assegurou-se o segundo lugar, superada apenas pelos Estados Unidos, enquanto pelo volume absoluto de sua produção está em 8.º lugar no mundo.

Salto gigantesco verificou-se também no que se refere ao volume do comércio exterior da RDA, que, em quatro anos apenas (de 1956 para 1960), passou de 2 bilhões para 4,3 bilhões de dólares, mais que o dobro. Desse total — 4,364 bilhões de dólares —, 3,262 bilhões referem-se ao comércio com os países socialistas, 450 milhões abrangendo o comércio interalemão e entre a

RDA e Berlim Ocidental, e 623 milhões correspondentes ao intercâmbio com os países não-socialistas.

Outro aspecto importante a salientar é o alto nível de vida desfrutado pelos cidadãos da República Democrática Alemã. O salário mensal médio é de 500 marcos, e os alugueis são baixos, pagando-se de 50 a 80 marcos por um apartamento de sala e dois quartos. Ao lado disso, com assistência médica, dentária, hospitalar, instrução, material escolar e outros encargos sociais por conta do Estado, o operário fica com uma importante parcela de seu salário livre. Os gastos com alimentação, em virtude dos baixos preços, são reduzidos, e todos os trabalhadores têm direito a férias anuais, podendo mesmo realizar nesse período uma viagem de recreio por menos de 30 marcos.

## INDÚSTRIA

A RDA está agora em pleno Plano Setenal (1959-1965), cuja tarefa econômica fundamental consiste em aumentar ao máximo a produtividade do trabalho e a produção de todos os ramos da economia, mediante a rápida obtenção do mais alto nível técnico-científico e, ao mesmo tempo, diminuir os custos de produção para, assim, criar a base material para a total transformação socialista e poder satisfazer, cada vez mais, as crescentes necessidades da população. Nos sete anos do Plano, a produção industrial aumentará em cerca de 88%.

Em 1959 a produção de energia elétrica alcançou a cifra de 37,2 bilhões de kWh, prevendo-se sua elevação, em 1965, para 63 bilhões de kWh.

O primeiro reator atômico para investigações paci-

ficas funciona desde fins de 1957 em Rossendorf, perto de Dresde. A primeira central atômica da RDA está sendo construída nos arredores de Rheinsberg, ao norte de Berlim.

Depois da guerra foram reconstruídas as empresas de fundição de aço ou de laminados de Brandeburgo, Kirchmöser, Gröditz, Riesa, Thale, Hennigsdorf, Döhlen e Unterwiesenthal.

O mais importante projeto de inversão do Plano Setenal nesse setor são as construções, até 1964, da fábrica de laminados a frio e, até 1965, de uma alicaria e de uma fábrica de laminados, em Stalinstadt.

No ramo da metalurgia não ferrosa planificou-se a melhor utilização dos minerais. O projeto mais importante é a exploração de uma nova mina de cobre em Niederröbblingen.

Cerca de 30% da produção industrial da RDA corresponde à indústria elaboradora dos metais. A construção de maquinaria cobre mais de 60% de todas as exportações do país.

As máquinas-ferramenta — cuja fabricação aumentará em 25 vezes durante o Plano Setenal — constituem importante setor da indústria da RDA e são fabricadas principalmente na região de Karl-Marx-Stadt, nos arredores de Dresde, em Gera e Leipzig.

Outros ramos de relevo são a construção de maquinaria agrícola, a fabricação de máquinas têxteis, automóveis, locomotivas, navios de até 15.000 toneladas e aviões.

## AGRICULTURA

Depois da Reforma Agrária democrática de 1946, as terras dos latifundiários — que possuíam 45,4% dos campos e bosques — foram distribuídas a mais 500 mil

camponeses sem terra ou com pouca terra, e uma pequena parcela foi convertida em Granjas do Estado.

A partir de 1952, graças à união cooperativa dos camponeses, ao lado das Granjas do Estado desenvolveu-se outra forma de propriedade socialista: as Cooperativas de Produção Agrícola, onde a terra é explorada em comum, e muitas vezes o gado criado também em comum, o que facilita aos camponeses a utilização de grandes máquinas e seu aproveitamento racional. Tudo isso torna o trabalho mais fácil e dá aos camponeses mais tempo livre, além de aumentar constantemente a propriedade comum.

Em fins de 1959, 39,1% da superfície agrícola era explorada pelas cooperativas. Em meados de 1960 os demais camponeses individuais, ao ver as vantagens do novo sistema, ingressaram nas cooperativas.

A criação das Cooperativas foi fomentada pelas Estações de Máquinas e Tratores, empresas socialistas de produção que dispõem de grandes máquinas agrícolas e que, com pequeno pagamento, trabalham as terras para os camponeses cooperados.

As Cooperativas de Produção Agrícola se caracterizam pelo rápido crescimento da produção para o mercado de produtos animais e vegetais. Apresentando uma alta produtividade, de 1955 para 1958 as entregas ao mercado pelas cooperativas aumentou em 70% por hectare, enquanto que as dos camponeses individuais aumentou somente cerca de 23%.

## ASSISTÊNCIA SOCIAL

Todos os cidadãos da RDA têm direito ao trabalho, e só podem ser despe-

ditos com um aviso prévio de 14 dias, mesmo assim se a direção dos sindicatos da empresa também estiver de acordo com a dispensa.

Nas empresas socialistas o pessoal dispõe de numerosas instituições sociais, tais como restaurantes, sala de repouso para as mulheres, creches e jardins de infância.

Uma das mais importantes tarefas do Estado é a cura e a profilaxia sanitárias. Em 1959 havia na RDA 394 policlínicas e 823 ambulatórios. O Plano Setenal prevê a construção de mais 50 policlínicas e 200 ambulatórios, além da instalação suplementar de 13.800 camas hospitalares.

Uma vez por ano toda a população é convidada a fazer exames radiográficos gratuitos, assim como se fazem regularmente as vacin角度 preventivas. Depois da vacinação contra a poliomielite em 1960, desapareceram todos os casos da enfermidade.

O ensino na RDA é totalmente gratuito em todos os graus. Nas Universidades, 90% dos estudantes recebem bolsas de estudo que lhes permitem estudar sem nenhuma espécie de preocupação material.

## MUITO MAIS

Muito mais coisa se poderia falar sobre o que o socialismo em construção deu aos cidadãos da República Democrática Alemã. O espaço de uma simples reportagem, porém, obriga a abordar apenas alguns aspectos da nova vida na RDA, que se está transformando, a largas passadas, num dos principais países do mundo, e onde as preocupações da população se reduzem a cada dia, com a satisfação crescente de suas necessidades.



AVICULTURA INDUSTRIALIZADA

A avicultura se desenvolve intensamente na RDA. As Granjas do Estado e as cooperativas multiplicam a criação de aves por meio da utilização dos meios mais mo-

dernos e racionais, estando a avicultura hoje em plena industrialização. Na foto, e a seguir, crianças numa granja comentam suas impressões sobre a criação.

## Reconstrução

Berlim, capital da República Democrática Alemã, está em plena fase de reconstrução, principalmente o centro da cidade, no prolongamento da Avenida Karl Marx até a Alexanderplatz. O ritmo de construção é impressionante, sendo construídos novos bairros e recuperados os antigos. Nas imediações da grande avenida Karl Marx foram construídas cerca de 1.800 casas novas nesse importante centro comercial e residencial, o que muda inteiramente o aspecto do local, completamente arrasado durante a guerra. A foto ao lado nos dá uma idéia das grandes obras em andamento, com uma vista parcial da avenida, vendo-se ao fundo a Alexanderplatz, centro nevrálgico de Berlim.





SAO PAULO:

JORNALISTAS, GRÁFICOS E RADIALISTAS: AÇÃO COMUM PARA VENCER LUTA DE TODOS

SAO PAULO (Da Secu-... - Os jornalistas profis- sionais de São Paulo en- tão obtendo significativas vitórias na campanha sa- larial em que se empenham, conquistando, já, em vários jornais, a antecipação par- cial do aumento pelo qual se batem, fato esse que de- monstra o espírito de uni- dade e disposição de luta que norteiam a categoria.

O fato se repetiu, à me- ma hora, nas demais redações, chegando a provocar pânico nos "Diários Asso- ciados", cujo diretor, sr. Edmundo Monteiro, que também é presidente do sín- dicalo patronal, determinou, quando ia em meio a se- gunda paralisação, a inter- venção do DOPB e a eva- cuação do local de trabalho, tanto nas oficinas como na redação. Isto foi feito após contatos telefônicos do sr. Edmundo Monteiro com outros diretores de jornais, convidando-os a acompa- nhá-lo em seu desvair. Es- tes, entretanto, se negaram a fazê-lo, compreendendo que a decisão do presiden- te era insensata e só pode- ria agravar a situação, em detrimento de suas emprés- sas. O diretor do "Diário da Noite" ficou totalmente iso- lado; chamou o pessoal de volta e enfiou a viola no sa- co. Posteriormente, foi infel- iz também ao tentar criar uma "chapa de oposição" para concorrer às eleições no Sindicato dos Radialis- tas, mantendo contato com diversos profissionais do set- or, os quais se recusaram — a maioria por saber que seria divisionismo lutar con- tra os nomes apresentados pela categoria e por não quererem servir de instru- mento patronal contra sua própria classe; e alguns por saberem que seria inútil qualquer tentativa de des- rrotar o radialista Glóia Jr.

AS MULATAS DE DI CAVALCANTI

Inaugurou-se na Petite Galerie, à praça General Osório, na noite de segun- da-feira, uma exposição dos mais recentes trabalhos do grande pintor Di Cavalcanti. Público enorme e variado, mas sobretudo senhoras. Nas paredes da galeria o tema predominante do pin- tor: suas famosas mulatas brasileiras. Tipos os mais variados, plenos de vida, transbordantes de personali- dade. Em todas, a marca do talento de Di Cavalcanti, sua maestria, mas acima de tudo, seu sentido humano da vida, seu otimismo, sua in- tegração com o povo. Este aspecto da individualidade do pintor é algumas vezes confundido com boêmia. A exposição nos mostra um autêntico trabalhador, um homem que respeita sua ar- te, trata de aperfeiçoá-la, de torná-la cada vez mais pró- xima do povo.

Avistamos a Di Cavalcanti, nosso amigo eminente e respeitado artista, todo su- cesso em sua bela exposição, e seus companheiros, os quais lideraram a memora- vel greve do ano passado, demonstrando, de lá para cá, sua dedicação às lutas da categoria.

BAURUR, 13 (Do enviado especial) — O líder cam- pões Jofre Correia Neto foi preso arbitrariamente no dia 10 de setembro, pelo delega- do de polícia de Presidente Alves, sr. Nelson Fancuca, que violou o artigo 141, pa- rágrafo 15 da Constituição Federal, que garante a in- violabilidade de domicílio.

BAURUR, 13 (Do enviado especial) — O líder cam- pões Jofre Correia Neto foi preso arbitrariamente no dia 10 de setembro, pelo delega- do de polícia de Presidente Alves, sr. Nelson Fancuca, que violou o artigo 141, pa- rágrafo 15 da Constituição Federal, que garante a in- violabilidade de domicílio.



O LIDER

As portas da cela se abriram para Jofre pela primeira vez. O líder dos camponeses paulistas ganhara o direito de falar à imprensa. Foi a NR e denunciou as arbitrariedades, a injustiça da sua prisão e do processo que a polícia forjou para servir aos interesses dos latifundiários.

QUEM FOTOGRAFAR A PETROBRÁS GANHA 100 MIL

A Petrobrás lançou dois concursos fotográficos so- bre os temas: "A melhor re- portagem fotográfica sobre a Petrobrás" e "A melhor fotografia sobre a Petro- brás".

Os concursos realizados em colaboração com a Associação dos Repórteres Foto- gráficos do Rio de Janeiro e congêneres dos Estados, co- memoram a passagem do 9º aniversário da Lei nº 2.004. Poderão participar dos con- cursos fotógrafos profissio- nais e amadores de qualquer ponto do País, brasileiros na-

FEIJO PRETO E JOGO-DO-BICHO: CORRUPÇÃO ADMINISTRATIVA

CENTENÁRIO DO SUL, Paraná. (Do corresponden- te) — O prefeito desta ci- dade, de parceria com o vereador Zeca Tavares, vem ganhando desonestamente milhares de cruzeiros numa negociata praticada com feijão da COAP. O prefeito e o vereador conseguiram liberar junto ao organismo controlador do abastecimento e dos pre- ços 200 sacas de feijão preto, que deveriam ser vendidos à população ao preço de 60 cruzeiros o qui- lo. O produto porém foi desviado para o comércio negro e o povo o está com- prando a 150 cruzeiros o quilo. Há um clima de re- volta na cidade contra as autoridades municipais, principalmente porque não é esta a primeira vez em que fica comprovada a cor- rupção administrativa que vem grassando desde 1950.

Em 1939, Jofre trabalhava num latifúndio pertencente a José de Carvalho Diniz, vulgo Zico Diniz. Neste latifúndio, o proprietário de terras expulsou 1.200 famí- lias que trabalhavam em diversas lavouras. Diante deste fato, Jofre Correia Neto fundou a Associação dos Lavradores de Santa Fé do Sul, na zona da Arara, quarentena com o objetivo de defender os camponeses das arbitrariedades contumazes.

FOI UMA perfeita cidade. Cerca de 45 famílias, no to- tal de 130 pessoas foram despejadas por ordem do fu- zenheiro Sebastião Simões de Carvalho. Foi defender os interesses dos camponeses e pretendi parlamentar com o proprietário da fazenda e autoridades, sobre a indenização devida. Encon- trava-me na casa de um camponês quando abruptamente o delegado de Presi- dente Alves, a mando do la- tifundiário, deu-me voz de prisão e prendeu o estudan- te Ivan Matos, que protes- tou contra o ato arbitrário da polícia. Enquadraram-me na Lei de Segurança, uma lei cínica e indaizível ao processo, pois não pretendo derrubar o poder constituí-



DOIS LIDERS

O líder camponês Jofre Correia Neto abraça o amigo de todas as horas: João Bistaffa, presidente da Associação dos Lavradores de Araçatuba e membro da diretoria da FATAESP, que foi visitá-lo representando os camponeses do Estado de S. Paulo.

REVISTAS E LIVROS SOVIÉTICOS

Mi quem deseje acompanhar o vertiginoso progres- so da sociedade socialista na URSS, em marcha batida para o comunismo. Um meio prático será através da leitura de revistas ilustradas e de livros soviéticos. São livros e revistas que tratam de coisas e pessoas, das ciências e das artes, da literatura e da economia, da agricultura e da indústria, do ensino e do papel da mu- lher na sociedade soviética, abarcando todos os aspectos da vida e da cultura dos povos da URSS. Procure adquirir o que há de mais legítimo e atual nesse sen- tido, em francês, espanhol, inglês, alemão, russo, tche- co, polonês, etc.

- REVISTAS:
UNION SOVIETICA — informações ilustradas dos vá- rios aspectos da vida na URSS. Assinaturas: Cr\$ 800,00.
TEMPOS NUEVOS — política exterior da URSS em benefício da paz e da coexistência pacífica entre nações de diferentes sistemas sociais. Assinaturas: Cr\$ 600,00.
LITERATURA SOVIETICA — órgão da União dos Es- critores Soviéticos. Assinaturas: Cr\$ 600,00.
CULTURA Y VIDA — literatura, música, teatro, pin- tura, arquitetura, etc. Assinatura: Cr\$ 480,00.
MULHER SOVIETICA — tudo sobre a vida da mulher na sociedade soviética. Assinatura: Cr\$ 480,00.
NOVEDADES DE MOSCÚ — semanário noticioso e in- formativo, acompanhado comu- mente de suplementos com os mais importantes documentos do gover- no soviético. Assinatura: Cr\$ 560,00.
Catálogos e informações: no Rio de Janeiro (GB) — EDITORIAL VITÓRIA LTDA. — Rua Juan Pablo Duar- te, 50, sob. telefone 22-1813; LIVRARIA INTULIV, Rua Senador Dantas, 117, sobreloja 206.
Em São Paulo (Capital): AGENCIA INTERCAMBIO CULTURAL (Jurandir Guimarães), Rua 15 de Novem- bro 228 — Sala 209 — Atende-se pelo Reembolso Postal.

Jornalistas e Gráficos em Luta Comum: Aumento a Partir de 1º de Novembro

Os jornalistas profissio- nais da Guanabara realiza- ram importante assem- bléia na sede do Sindicato, terça-feira, dia 16, para discutir nossas reivindicações e planejar a luta para con- quistá-las, de vez que os pa- trões se recusam a atende- las.

Salazar Visto do Brasil

Primeiro lançamento da EDITORA FELMAN-RÉGO
A PERSONALIDADE DO DITADOR PORTUGUÊS VISTA PELOS MELHORES AUTORES BRASILEIROS E PORTUGUESES:
Rachel de Queiroz, Otávio Malta, Fernando Sabino, Arapuá, Murilo Mendes, Helena Silveira, Adolfo Casals Monteiro, Paulo de Castro, Maria Archer, etc. etc.
A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
Pedidos também à Editora Felman-Régo
AV. DA LIBERDADE, 626 — 1.º, AP. 3 — SAO PAULO.

Denúncia

Denúncia a polícia e o governo. Estão a serviço dos latifundiários e me jogaram na prisão porque minha luta ao lado dos cam- poneses contribui para desmascarar a de-

Entreposto da Morte

Esse quadro de fome ajuda a compreender melhor o quadro da saúde. Mais uma vez com a palavra o dr. Malaquias Batista.
Entre os males que atingem escala social — doenças de massas — as de natureza parasitária, especialmente intestinais, ocupam o primeiro plano. O homem subalimentado sofre um novo ônus: são os vermes que disputam, no intestino de populações inteiras, as escassas reservas orgânicas de milhões de nordestinos. Parasitos de quase todos os tipos são hóspedes do homem, mantendo um inquilinato praticamente inviolável pelas nossas leis e práticas sanitárias.
Se as doenças pestilenciais — a peste, a cólera, a malária, a febre amarela, etc. — já não ocorrem em vastas cam- madas da população, em contrapartida as verminoses au- mentaram terrivelmente sua incidência. Em grandes ende- mias, ocupam notadamente quase todos os habitantes das zonas rurais, notadamente na área mais favorecida pelas chuvas, onde, também se acumula, em números brutos, o maior potencial de riqueza agrícola. Ai as "doenças dos pobres" cumprem impunemente seu ciclo de destruição, sem o combate das campanhas sanitárias de higiene coletiva, sem a prevenção em massa e de medidas curativas em larga escala, que permitam obstar sua marcha avassaladora.
É quase certo que 16 ou 17 milhões de nordestinos sejam portadores de verminoses. Mesmo nos centros mais desar- tados povoados — nas capitais da região — onde é mais cética a vigilância sanitária, o parasitismo intestinal alcança mais de 90% da população. Em Aracaju, por exem- plo, o dr. Samuel Pessoa encontrou apenas três casos nega- tivos em quase mil exames. Em Maceió, de cada 28 crianças, 10 já são parasitadas, antes dos 6 anos de idade; entre seis meses e um ano, a percentagem de infestados sobe a 67%; entre um e dois anos, atinge 92%. Segundo o Divisão Sani- tária do Ministério da Saúde, 98 a 99% das (isto é) das capitais nordestinas já soírem de parasitismo. (Continua)

Fome, Doença e Analfabetismo

Fome, doença e analfabetismo — três lados de um triân- gulo em cuja base está o homem. O homem nordestino. O homem esquecido por todos os governos. O homem esque- cido pela Igreja. O homem esquecido pela SUDENE. Os problemas da fome e doença serão abordados por um jovem médico paraibano — médico, jornalista e ativo combatente da causa nordestina — dr. Malaquias Batista. Desde estu- dante se dedica à assistência aos camponeses. É médico das Ligas Camponesas da Paraíba. E como tal tem viajado por todo o interior. Com ele esteve em Santa Rita, Sapé e Oiti- seiro. Com ele também esteve em João Pessoa.
Com a palavra o dr. Malaquias Batista.

O Nordeste, a Sudene e o Imperialismo (VII)

ha vinte anos atrás foi encontrado um regime alimentar que a pouco além de 1600 calorias. Isto quer dizer: ex- cluindo-se a alimentação suficiente apenas para viver, sob- ram tão-somente 400 e poucas calorias para o trabalho físico — apenas um quarto do balanço alimentar estimado pela ONU para o "metabolismo de trabalho". E bem possí- vel que a situação tenha-se agravado ainda mais nestes úl- timos anos, pelo encarecimento progressivo do custo de vida e pelo tremendo impacto do êxodo rural sobre a capital per- nambucana. Em João Pessoa, num trabalho recente que promovemos constatamos que nos bairros mais pobres, onde o homem é empenhado com mais dureza pelo trabalho ex- clusivamente braçal, a quota alimentar orça em torno de 1.500 calorias, não oferecendo mais de 300 para os gastos de energia do trabalho. Trata-se de reserva que pode ser consumida em duas ou três horas por um homem de 60 quilos marchando a pé.
Em inquérito realizado em 1958 entre massas flageladas do Rio Grande do Norte e da Paraíba, o dr. Gastão Car-valho chegou à conclusão de que os flagelados não dispunham mais do que 600 calorias para suas atividades extravegeta- tivas — atividades de trabalho, vale dizer. No mesmo ano, dois médicos cearenses estudavam o fenômeno e chegavam a conclusões semelhantes.
Este fato, que representa um achado eventual no sertão propriamente dito, é uma constante no meio das densas populações rurais que povoam a zona açucareira. Nesta

Fragmon Carlos Borges

área, de expressão econômica escassa em relação a sua den- sidade populacional, acham-se os mais baixos índices indi- viduais de renda de toda a região. E aí que a fome mais insistentemente amortece e estanca braços, limitando a pro- dução do trabalhador.
A alimentação do nordestino não é apenas insuficiente, mas também desequilibrada. A mandioca é a base da ali- mentação da gente mais pobre, mais miserável do Nordeste — dois terços da população regional e mais de 90% do povo do agreste e mata. Alimentos básicos e protetores como a carne, leite, ovos, frutas e verduras, praticamente não figu- ram na mesa dos pobres.
Assim, enquanto no Uruguai se consome, anualmente, 111 quilos de carne, na Argentina 136, no Nordeste o con- sumo per capita de carne não alcança 40 quilos. Na zona mais chuvosa, onde a população é mais densa e mais pobre, não deve atingir 20 quilos. Em João Pessoa cada habitante de bairro come apenas 18 quilos de carne por ano. Ainda nessa cidade, apenas 18% das famílias pobres consomem ovos, 11% leite natural.
E depois de pintar esse quadro, o dr. Malaquias conclui entre desalentado e confiante: E aqui ainda se vive. E o trabalho, miséria de milhões que vegetam na mais extrema penúria, ainda constrói riquezas para uns poucos afortu- nados. E a população ainda cresce. E o Nordeste ainda ex- porta gente. E uma jazida humana que não se exaure. Um milagre.

Fome Sem Manchetes

Muito mais grave do que a fome que faz manchetes — os episódios de calamidades públicas das grandes estíagens — é esta outra fome que não possui colunas na imprensa, não faz comícios, não bate às portas do Poder Público nem tem compromisso marcado com o calendário ou com o clima: a fome permanente que assola, no silêncio das várzeas mais ricas e das cidades mais prósperas, cerca de 12 milhões de nordestinos.
Populações tropicais como somos, deveríamos receber aproximadamente 2 800 a 3 000 calorias diárias per capita. Destas, cerca de 1 600 destinam-se às pesadas exigências de um trabalho puxado, como é regra geral nos trópicos. Cha- nta-se a esta parcela de "metabolismo de trabalho", reser- vando-se o restante para manutenção das necessidades mi- nimas de vida.
Pois bem: no Nordeste urbano ou agrário, onde a prin- cipal fonte de receita econômica repousa na energia primária dos músculos humanos, onde o feijão, a farinha e a rapadura substituem o petróleo movimentando as empresas produtivas, a situação aliment- r das massas que mais em- pregam os braços quase deixa a região sem forças para im- pulsos mais arrojados.
Assim, no centro mais rico de toda a região, o Recife,

A HISTÓRIA MOSTRA COMO SERÁ EM CUBA

# Há Quarenta Anos Imperialismo Derrotado Suspendia o Bloqueio da Rússia Soviética

Bloqueio. É um termo que as gerações atuais desconhecem na prática. Tornam conhecimento através da História, do bloqueio inglês contra Napoleão — o bloqueio do continente pela ilha, e que deu como resultado o acôrde de Beterba. Nos tempos atuais, o grande bloqueio tem uma história de mais de 40 anos: contra a Rússia soviética. E não impediu que o socialismo triunfasse do cerco econômico, da famosa "coroa sanitária" estabelecido em torno de um país já devastado pela Primeira Guerra Mundial, e logo a seguir, pela guerra civil e a intervenção estrangeira dos 14 países, encabeçados pela Inglaterra, França, Japão e Estados Unidos. Neste caso, o bloqueio se confunde com a própria intervenção armada. As potências imperialistas proibiam todo e qualquer comércio com o primeiro país socialista do mundo, ao mesmo tempo que enviavam armamentos e gêneros aos exércitos "brancos" que lutavam contra a Revolução.

## ISOLAMENTO COMPLETO

Neste momento em que se comemora o quadragésimo aniversário do fim inglório do bloqueio das potências capitalistas contra a Rússia soviética, vale a pena relembrar alguns episódios e atitudes que ficaram registrados nos anais históricos. Pretendiam os imperialistas obrigar a Revolução russa a capitular tanto pela pressão interna das armas das hordas dos "Guardas Brancos", isto é, dos contrarrevolucionários, como pela carência de alimentos. A miséria na Rússia convulsionava da era realinista terrível. Havia fome, morria-se de fome.

Mas a reação européia tremia de medo, assim mesmo, ante a Revolução cercada pela fome e os escombros da guerra. O chefe do Governo da França — então grande potência — George Clemenceau, o "Tigre", como era chamado — afirmava com todas as palavras e sua conhecida veemência: — Eu não favoreço o entendimento com os bolcheviques, não porque eles sejam criminosos, mas porque os estariam levantando ao nosso nível, dizendo que eles são dignos de entrar em entendimento conosco.

Na Inglaterra, Winston Churchill era o principal intérprete e executor da política destinada a cercar e liquidar com a Rússia soviética. Era ele o chefe supremo da intervenção armada. A esquadra inglesa, ainda em plena glória e potência incontestável, atribuía-se a tarefa de impedir quaisquer relações comerciais entre a Rússia e o resto do mundo. Diz um dos biógrafos de Churchill, René Kraus: — Os Cinco Grandes, em Paris, decidiram apoiar a contra-revolução dos russos brancos. Winston Churchill contava com a execução de uma ação pela qual não era responsável. Mas não há negar que, uma vez tomada a decisão, ele se apressou em executá-la. Associado ao chefe do Estado-Maior, Henry Wilson, ele elaborou um programa para equipar e armar diversos exércitos brancos com material bélico sobressalente e para ajudá-los com oficiais hábeis e instrutores.

## CHURCHILL DE OURELHA

O próprio estadista inglês daria mais tarde seu testemunho precioso do empenho da reação mundial de liquidar com a jovem República Socialista. Diz ele com alguma dose de cinismo britânico, em seu livro "A Crise Mundial: a Segunda Colheita":

"Estavam os aliados em guerra com a Rússia? Não, por certo, mas eles matavam os russos soviéticos. Acampavam como invasores no solo russo. Arma-

vam os inimigos dos soviéticos. Bloqueavam os portos e afundavam seus navios de guerra. Descriam sincreticamente e profetizavam a sua queda. Mas, guerra? Isso não! Intervenção? Bem, vergonhosos! Para eles era indiferente, repeliam, o modo por que os russos conduziram os seus próprios negócios. Eram imparciais — e acabou-se!"

Enquanto isso, a guerra civil se propagava pela Rússia a dentro, tanto no Oeste como no Leste, não se limitando como direitamente ajudada pela Inglaterra, França, Estados Unidos, Japão, Turquia, por todos os beligerantes da mundoburguesia em confronto a náutica de Lênin. O jovem Exército Vermelho lutava-se ao calor das batalhas.

## OS ESTADOS UNIDOS EM AÇÃO

Em todo o longo bloqueio e intervenção militar contra a Rússia soviética, os Estados Unidos desempenham um papel de liderança. Funcionava em Washington um órgão com a finalidade oficial de prestar ajuda à população europeia devastada pela primeira grande guerra mundial. Era o Departamento Americano de Abastecimento. Seu chefe, um homem que mais tarde se tornaria famoso, Herbert Hoover. Milhões de dólares coletados nos Estados Unidos a título de auxílio à Europa eram desviados para sustentar a intervenção armada e o bloqueio contra a Rússia.

Um relatório apresentado posteriormente por Herbert Hoover ao Congresso americano especificava que de 100 milhões de dólares para fins de abastecimento, cerca de 95 milhões tinham sido gastos e fletiva mente em território imediatamente anexo a Rússia, isto é, em zonas da Rússia que se encontravam sob controle dos exércitos "brancos" e de outros imperialistas aliados. As populações famintas da Rússia não viam um centavo desses "auxílios". A tal ponto que um jornal americano, o "New York American", escrevia em 1922: "A burocracia acastelada, Departamento de Justiça, Departamento de Estado e no Departamento de Comércio, com fins de publicidade, está arrastando para a uma guerra privada contra o governo bolchevique..."

Na realidade, era a guerra, a guerra não provocada, por parte dos imperialistas americanos, e os aliados como um bloco, contra a Rússia soviética. Um senador americano, Borah, levantou-se um dia no Senado e denunciou o crime: — Senhor presidente, nos não estamos em guerra com a Rússia; o Congresso não declarou guerra ao governo russo nem ao povo da Rússia. O povo dos Estados Unidos não quer guerrear com a Rússia... Todavia, embora não estejamos em guerra com a Rússia, embora o Congresso não tenha declarado guerra, estamos fazendo guerra ao povo russo. Temos um exército na Rússia. Estamos fornecendo munições e suprimentos a outras forças armadas nesse país e estamos tão profundamente envolvidos no conflito como se a autoridade constitucional fosse invocada, como se uma declaração de guerra tivesse sido feita e a nação convocada às armas para tal fim... Não há justificativa legal nem moral para sacrificar essas vidas."

## MALÓGRU COMPLETO

Sabe-se qual foi o resultado desse monstruoso crime praticado pelas potências imperialistas contra a Rússia soviética, contra o primeiro país socialista do mundo: fracasso completo da intervenção armada e do

bloqueio econômico com que se pretendia sufocar a revolução.

Em abril de 1922, os representantes diplomáticos da Rússia soviética, sob a autoridade universal, sentaram-se à mesa de uma Conferência Internacional, em Gênova, ao lado dos antigos imperialistas aliados e representantes da Alemanha, da República de Weimar. A delegação soviética obteve ali seu primeiro grande triunfo: a Alemanha e a Alemanha do Tratado de Versalhes, o primeiro acordado concluído pelo Estado soviético, em âmbito internacional, em pé de igualdade absoluta com outros países. A guerra terrível — havia quase quatro anos,



## ONTEM

Há 40 anos, no último dia de outubro de 1922, as forças imperialistas abandonaram o solo russo. Terminava assim o bloqueio econômico e a intervenção militar contra a jovem Rússia Soviética. Os im-

perialistas mordiam o pó da derrota no seu primeiro embate com o socialismo que despontava numa sexta parte da Terra. Na foto, marinheiros, soldados e trabalhadores de Vladivostok festejam a vitória.



## ONTEM

Há 40 anos, no último dia de outubro de 1922, as forças imperialistas abandonaram o solo russo. Terminava assim o bloqueio econômico e a intervenção militar contra a jovem Rússia Soviética. Os im-

perialistas mordiam o pó da derrota no seu primeiro embate com o socialismo que despontava numa sexta parte da Terra. Na foto, marinheiros, soldados e trabalhadores de Vladivostok festejam a vitória.



## ONTEM

Há 40 anos, no último dia de outubro de 1922, as forças imperialistas abandonaram o solo russo. Terminava assim o bloqueio econômico e a intervenção militar contra a jovem Rússia Soviética. Os im-

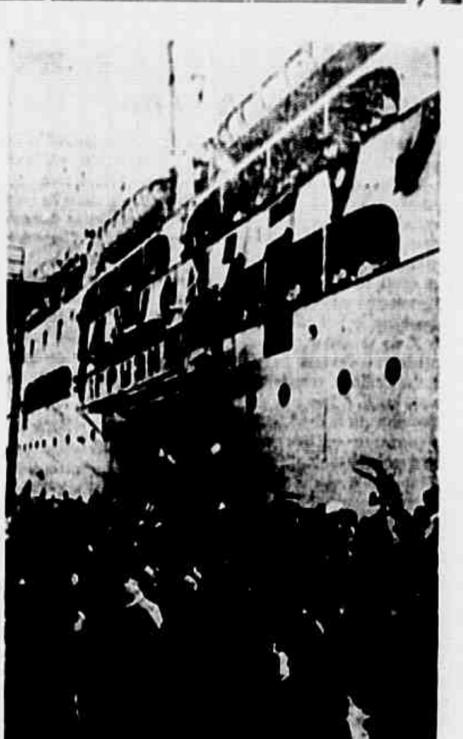
perialistas mordiam o pó da derrota no seu primeiro embate com o socialismo que despontava numa sexta parte da Terra. Na foto, marinheiros, soldados e trabalhadores de Vladivostok festejam a vitória.

## OS BLOQUEIOS ATUAIS

O exemplo mais notável do fracasso de um bloqueio — medida de pressão exercida por um Estado ou grupo de Estados contra outro ou outros Estados para impor exigências inaceitáveis por estes últimos — não augura nada de bom para o atual bloqueio contra Cuba. Pretende o governo norte-americano impor ao povo cubano um regime que ele rejeitou, o regime tipo Batista, que ali vigorou durante décadas inteiras. Um regime títere dos trusts e monopólios lanques, um regime de servil, no qual o país não passava de produtor de açúcar para os exportadores americanos e comprador de automóveis e objetos de luxo para uma minoria parasitária cubana.

O povo de Cuba derrubou semelhante situação. Pretendem os Estados Unidos restaurar-lhe a força. Para isto recorrem agora ao bloqueio, ao cerco econômico contra Cuba, pretendendo nêles envolver todos os países do Continente e seus aliados europeus da OTAN.

Os imperialistas norte-americanos, é verdade, estão cheios de ódio contra Cuba, tratam de isolá-la diplomaticamente. Conseguiram-no em parte, obrigando vários governos vassallos seus a romperem com



## HOJE

Nestes dias, movidos pelo desespero, os imperialistas lanques investem contra a jovem República de Cuba, o primeiro Estado que controla o socialismo na América. Como ontem, e mais cedo serão derrotados. Cuba tem ao seu lado a solidariedade de todos os povos do mundo, e a ajuda efetiva da URSS e de toda a comunidade socialista. Na foto, barco soviético ataca no porto de Havana.

Cuba. Querem agora isolá-la comercialmente, pois temem que a construção do socialismo em Cuba seja um exemplo positivo para toda a América. Não o conseguirão, tudo o indica. Ao lado da pequena República das Antilhas, encontra uma grande potência mundial, a União Soviética, ajudando-a por todos os meios para que possa vencer a dura prova. A grande e principal garantia da vitória de Cuba sobre seu poderoso vizinho hostil está, porém, assegurada principalmente por um importantíssimo fator interno: a unidade do povo cubano em torno de seu governo revolucionário, o entusiasmo no trabalho, a consciência que já possui da superioridade do socialismo sobre o capitalismo, com garantia de um futuro de liberdade e bem-estar para todos os que trabalham.

# Quem é Mister Kennedy

De Harold White (Serviço Especial de Prensa Latina)

Nos Estados Unidos, depois que se festeja a grande fuga circoense, de quatro em quatro anos, as agências de publicidade dedicam-se a discussão médica do candidato triunfador. O lugar e a época apropriados para um diagnóstico médico devia ser a convenção que indica o candidato, mas nunca o fazem.

A presidência é ocupada por um homem, que é mortal e, por isso, está sujeito a todas as fragilidades da natureza humana. Três presidentes foram mortos a tiros nas, por outro lado, há outros três presidentes ainda vivos. Sete presidentes morreram no desempenho do cargo e isso devia indicar que houve mais cuidado na eleição do vice, embora nunca seja feita uma seleção cuidadosa realmente baseada nos méritos do candidato.

Os representantes dos monopólios e os militares são os que tomam as grandes decisões da política governamental mas, em épocas de grande crise como a que existe no presente, o presidente dos Estados Unidos pode exercer grande poder. Em cada momento de crise no passado foi assim. Por exemplo, Franklin Delano Roosevelt exerceu uma tremenda, como desse poder. Entretanto, diferentemente de Roosevelt, Kennedy representa de modo claro e direto o poder dos monopólios e o imperialismo norte-americano.

## FOLHA CLÍNICA

A presidência não é uma sentença de morte automática.

apreciação da melhor oportunidade. Naturalmente que um caráter assim foi moldado e influenciado pelo ancestral familiar. E esse de ancestral é esse? Kennedy não só é filho de pais milionários e também seu pai foi por muitos anos simpático fascista. De fato, como embaixador norte-americano em Londres, Joseph P. Kennedy fez tudo o que pôde para que deflagrasse a II Guerra Mundial. O embaixador era membro destacado do Grupo Cliveden, que costumava reunir-se nos salões de Lady Astor. Esse famoso grupo de traidores amava e admirava a Alemanha hitlerista e não tinha nenhuma fé no futuro da Inglaterra. Joseph P. Kennedy apoiou a política de Chamberlain durante a crise tchecoslovaca e ainda declarou que o povo inglês devia levantar uma estátua ao seu primeiro-ministro por ter salvo a Inglaterra e a Europa da guerra.

Através de suas ligações com lord Halifax, Sir John Simon, lord Londonderry e, especialmente, em suas relações pessoais com Chamberlain, Kennedy exerceu uma grande influência sobre as negociações tripartites de 1939.

## A FAMÍLIA KENNEDY

Kennedy é produto da nova geração, a geração derrotada dos que eram jovens no fim da II Guerra Mundial.

Nesse homem não há sinceridade, integridade nem sensibilidade, mas uma fria

guerra estão de novo ameaçando com uma guerra, e desta vez será uma guerra termo-nuclear.

Robert Kennedy tem a mesma estirpe reacionária de seu irmão (400 milhões de dólares). É considerado o homem mais duro do governo. Aos 38 anos de idade, Robert Kennedy é mencionado como o homem "número dois" da nação, em seu duplo papel de ministro da Justiça e conselheiro principal do presidente. Há suficiente evidência para mostrar que John F. Kennedy antecipou o rápido desenvolvimento do fascismo nos Estados Unidos e depois escolheu seu irmão para o importante papel de ministro da Justiça.

## NAZISMO

John F. Kennedy não tem o costume de chamar às coisas por seu nome real e verdadeiro. Seus discursos — escritos por outros — são suaves e apropriados, mas ele fala de um modo e age de outro. Por exemplo, Kennedy fala de revolução e exploração. Ele quer abolir a exploração e está disposto a transigir com a revolução — se esta for pacífica. É verdade que ele aprendeu em Harvard que as revoluções burguesas ocorreram há cem anos. E sabe que só falar assim passa por alto um século de desenvolvimento histórico.

De acordo com o que dizem os repórteres, John F. Kennedy está cada vez mais sensível à crítica. Atualmente, qualquer funcionário que deseje falar com o presidente deve apresentar, antecipadamente, um memorando tratando do assunto que deseja expor.

Kennedy desconhece as funções do gabinete e se guia mais pelo general Maxwell D. Taylor do que pelo Estado-Maior Conjunto. Taylor acredita "na responsabilidade de um homem" em lugar do que ele chama "sistema de comitê", tanto para o exército como para a marinha e a aviação. Ele representa o culto à "personalidade" e é verdadeiramente responsável pela nova fase dada a preparação militarista para a guerra.

O que Kennedy qualifica de "aptidão física" é uma reminiscência da conduta nazista, tal como sua glorificação da autodisciplina, o sacrifício, etc. Disse que podia designar um funcionário responsável para "guitar" a imprensa. Quando isso se tornar realidade, ter-se-á dado, naturalmente, um passo em direção ao fascismo.

## SERIA FÁCIL APERTAR O BOTÃO

Kennedy tem um forte senso do "destino" que é apoiado por suas convicções como membro de uma instituição feudal e antiquada. É o primeiro presidente que não proclama sua adesão ao protestantismo, o que é significativo, já que pelo menos essa religião é muito mais compatível com o capitalismo que o catolicismo. Negar a Renascença, a Reforma e a ciência moderna é o que revela a degenerescência da mentalidade dos imperialistas.

Segundo Kennedy, estamos "vivendo uma hora de perigo e cada dia estamos mais próximos da hora do perigo máximo". Ele está

"determinando obter a sobrevivência e o triunfo de nosso sistema sem levar em conta o que isso possa custar e o perigo que possa representar". Isto, em outras palavras, significa que o imperialismo dos Estados Unidos deve continuar, ainda que signifique a destruição do mundo.

"Ser ou não ser eis a questão". Mas Kennedy responde a essa pergunta de forma negativa. Joseph Alsop, na "Revista do Sábado", de 3 de agosto de 1961, conta palestra que manteve com Kennedy e com seus íntimos, depois de concluir as conversações com Krushchiov, em Viena, na primavera passada.

"Se cada um pudesse pensar só em si mesmo — ressaltou Kennedy — seria um problema fácil." Tinha quarenta e quatro anos naquele momento. Desfrutara de uma vida plena, rica, feliz. Nunca, em caso algum, teve de enfrentar o profundo, ansioso temor de morrer, que aflige alguns homens...

"Se cada um pudesse pensar só em si mesmo — acrescentou Kennedy — seria fácil dizer que alguém apertaria o botão e também seria fácil apertá-lo". Mas, como presidente, ele não pode pensar só em si mesmo. Tem também de pensar na próxima geração e naquelas que virão depois. "Isso torna a questão terrivelmente dura", disse, e concluiu abruptamente, afirmando: "Essa será a decisão que terá de ser tomada e que não será, certamente, a de menor importância".

## RESPOSTA ARMADA

Para fazer face ao plano científico de 20 anos do comunismo, Kennedy só teve uma resposta: a força das armas. O orçamento para o período que terminou em meados de 1962 era de 33 bilhões de dólares.

O fato de a União Soviética estar proclamando um declaramento geral e completo num momento em que goza de uma superioridade militar incontestável, não só é uma demonstração de sinceridade, mas oferece, pela primeira vez na história, a verdadeira possibilidade de paz mundial. Para fazer frente a esse novo tipo de guerra, seria necessário um método também revolucionário.

A posição de Kennedy se baseia na irracionalidade, na fragmentação, na estagnação, no pessimismo e na observação do comunismo. Kennedy não entende o que significa guerra nuclear. Isso não é uma questão de quantitativo, mas de qualidade.

Walter Lippmann disse que se um botão com uma única palavra seria capaz de destruir a humanidade, desencadearia a guerra mundial.

**FAMOSOS LIVROS SOVIÉTICOS**  
 Lettura agradável e educativa. Preços acossíveis! Aproveitem a EXPOSIÇÃO DO LIVRO SOVIÉTICO e comprem estes e outros livros com grandes descontos.

**Edições em espanhol:**

|  |     |  |     |
|--|-----|--|-----|
| A MAE, de Maximo Gorki   | 450 | CAMPOS ROTURADOS, de Sholovov                                | 300 |
| NEBULOSA DE ANDROMEDA, Eremov                                  | 300 | UM HÓSPED DO COSMOS, vários                                  | 230 |
| O CORAÇÃO DA SERPENTE, Eremov                                  | 170 | O PAIS DE ESPUMA, de Eremov                                  | 270 |
| O PALÁCIO PERTENCE ÀS CRIANÇAS, de Broditskaia                 | 180 | A ESCOLA SOVIÉTICA E O AMOR AO TRABALHO, de Sujonhinski      | 250 |
| ALIANÇA DA CLASSE OPERÁRIA E DO CAMPESINATO, de Lênin          | 480 | O TRABALHO DO PARTIDO ENTRE AS MASSAS, de Lênin              | 170 |
| LABORATÓRIOS NO COSMOS, de Zhdanov e Tindo                     | 280 | NOS VASTOS ESPAÇOS DO UNIVERSO, de Tio                       | 150 |
| APRISIONADO PELOS GELOS, de A. Trioshnikov                     | 300 | A ENERGIA DO ATOMO, de Gladkov                               | 650 |
| A PROPRIEDADE SOCIAL DOS MEIOS DE PRODUÇÃO NA URSS, de Kolesov | 120 | ALGEBRA RECREATIVA, de Peralman                              | 320 |
| MANUAL DE ECONOMIA POLÍTICA, de P. Nikitin                     | 420 | A SITUAÇÃO JURÍDICA DOS ESTRANGEIROS NA URSS, de Boguslavsky | 120 |
|  |     | A PLANIFICAÇÃO ECONÔMICA NA URSS NA ETAPA ATUAL, de Evenko   | 220 |

e muitas outras novidades

**AGÊNCIA INTERCÂMBIO CULTURAL**  
 Rua 15 de Novembro, 228 — 2º — sala 209 — SÃO PAULO  
 Atendemos pelo Rembêso Postal.

**JOHN F. KENNEDY**  
 Presidente dos Estados Unidos da América, filho de pai milionário e simpatizante do fascismo. Sua infância passou quanto à sua saúde. Tem sido acometido de frequentes enfermidades e está longe de ser abstermo. Apertar ou não apertar o botão que deflagrará a guerra nuclear sobre a humanidade? — este o dilema que hoje vive o imperialismo através de seu principal líder, John F. Kennedy.

## São Paulo: Trabalhadores Exigem Aumento Geral de 70% e Mínimo de Cr\$ 30 Mil

Operários metalúrgicos, tecelões, gráficos e trabalhadores do setor da indústria química e farmacêutica realizaram domingo último, em São Paulo, concorridas assembleias, ao fim das quais foram ratificadas as resoluções adotadas pela assembleia intersindical do dia 7 do corrente, da qual participaram dezenas de entidades sindicais, completando-se, assim, a fase dos debates visando a formulação do programa de lutas que une a maioria do proletariado paulista e que é o seguinte:

a) SALÁRIO-MÍNIMO — aumento de 100% sobre os atuais níveis e impulsionamento das ações gerais das entidades, para que o mesmo seja decretado imediatamente;

b) ACORDOS SALARIAIS — Exigência de 70% de aumento nos atuais salários, com vigência a partir do dia 1.º de outubro, tendo como data-base o mês de janeiro

último; revisão salarial após seis meses, isto é, em março de 1963, de acordo com a elevação do custo de vida e através de dados fornecidos pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socio-Econômicos). Aumento mínimo de Cr\$ 17.000,00 e garantia de que os operários novos tenham igualdade de condições salariais dentro da mesma função.

c) FORMAS DE LUTA — Os sindicatos delegam poderes às federações e estas à Confederação respectiva, para as necessárias negociações com a Federação das Indústrias.

d) CONCENTRAÇÃO — Ontem à noite houve concentração de trabalhadores na Praça da Sé, cumprindo uma das resoluções aprovadas. O objetivo da manifestação foi o de exigir do governo federal e dos patrões o atendimento das reivindicações acima.

## GB: Mais de 500 Mil Operários na Campanha Por Novos Salários e Pelo Pagamento do 13º Mês

No Estado da Guanabara, além da luta geral pelo novo mínimo, quase todas as categorias profissionais se encontram empenhadas em campanhas reivindicatórias de melhoria de salários. Os aumentos pleiteados variam muito. Vão desde 60 por cento, passando por 70, 80 e 90, até os 100 por cento. Os rodoviários já obtiveram uma majoração mensal, estando os motoristas com um salário assegurado de 45 mil cruzeiros, enquanto trocadores, lavadores e lubrificadores passarão a receber 25 mil cruzeiros. Os despachantes perceberão 30 mil cruzeiros e foi fixado um salário mínimo profissional para a categoria de 25 mil cruzeiros.

Pelas tabelas reivindicadas o salário-mínimo na Guanabara deverá ser um pouco acima de 28 mil cruzeiros.

Encontram-se em plena luta no momento: trabalhadores nas indústrias de fiação e tecelagem, trabalhadores nas indústrias de calçado, nas indústrias de bebidas, gráficos e jornalistas, portuários e estivadores (as duas categorias desenvolvem campanha nacional), alfai-

tes e costureiras, trabalhadores em pedreiras, hípicas e outros, que reclamam abono de emergência antes do término de seus atuais acordos salariais.

Ao todo, na Guanabara, mais de quinhentos mil operários reclamam imediato aumento de salários.

Para o êxito da campanha salarial se torna necessário que os sindicatos mobilizem suas corporações e exijam juntamente com a do salário-mínimo a revisão de todos os salários, para que seja mantida a efetiva hierarquia profissional. Os empregadores têm lançado manifestos preconizando a necessidade da revisão salarial. O seu intuito é adormecer a disposição dos trabalhadores, dando a impressão de que os aumentos podem vir sem lutas. É imprescindível também unir a campanha pela revisão salarial a um forte movimento pelo pagamento integral do 13º mês de salário, pois aproveitando-se de decisões capciosas de certas Juntas de Conciliação e Julgamento os patrões querem pagar apenas parte dessa conquista dos trabalhadores.



## NOVOS RUMOS

### COMANDO É ATENTO

Vigilante quanto às manobras patronais e às vacilações e comprometimentos do governo com os empregadores o Comando Geral dos Trabalhadores tem estado em constantes reuniões e mantido contato com os líderes operários de todo o Brasil. A batalha pela revisão imediata do salário-mínimo e de todos os salários poderá fazer eclodir uma nova greve geral. Tudo depende da continuidade da intransigência até aqui manifestada pelos patrões e das

proteções com que o governo quer conciliar — afirmam os componentes do CGT entre os quais se destacam o líder Dante Pelacani, presidente em exercício da CNTI, Oswaldo Pacheco, presidente da Federação Nacional dos Estivadores, e Hércules Corrêa dos Reis, presidente do Sindicato dos Têxteis da Guanabara e eleito a 7 de outubro deputado estadual.

A CONQUISTA dos novos níveis do salário-mínimo continua na ordem do dia. Na reunião realizada pelo Comando Geral dos Trabalhadores, no dia 13 do corrente, na sede da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, reafirmou-se a decisão tomada no IV Encontro Sindical Nacional, efetuado em São Paulo, de 17 a 19 de agosto passado: majoração dos níveis em 100 por cento, com vigência a partir do dia 18 do mês em curso, quando completa um ano o aumento decretado em 1961, de 40 por cento em relação aos níveis anteriores.

Os trabalhadores não concordarão em que o novo salário-mínimo seja fixado apenas a partir de janeiro e nem se afastarão da sua exigência de que a majoração seja da ordem de 100 por cento, uma vez que até mesmo diversos órgãos governamentais têm reconhecido que o custo de vida nos últimos anos sofreu elevação em muito maior grau.

## NÃO DEPENDE DE ESTUDOS

Durante a preparação e o desencadeamento da última greve geral, no dia 14 de setembro, a luta pela revisão do salário-mínimo e pelo aumento dos salários em geral, ocupou um lugar de primordial importância. O Comando Geral dos Trabalhadores, no dia mesmo da greve, manteve uma entrevista aberta com o ministro do Trabalho, sr. João Pinheiro Neto, oportunidade em que deixou claro que os trabalhadores não podem mais tolerar qualquer demora na promulgação dos novos níveis de salário. Advertiram os líderes sindicais naquela ocasião de que saberiam cobrar o cumprimento exato dos entendimentos havidos com o presidente da República para pôr fim ao movimento paredista. Ainda ficou igualmente demonstrado que a revisão do salário-mínimo não está na dependência dos arduos estudos das Comissões de Salários, organismos que não funcionam há muito tempo e que se encontram completamente desorganizados e desatualizados. O que também ficou claro no encontro dos líderes operários com o ministro do Trabalho foi o caráter falho e inverídico dos pareceres do Serviço de Estatística da Previdência e do Trabalho (SEPT), departamento do Ministério do Trabalho que tem sido sempre um inimigo dos interesses dos trabalhadores.

## PATRÕES NÃO QUEREM PAGAR 13º MÊS

Ainda quando da entrevista do CGT com o ministro do Trabalho os dirigentes sindicais denunciaram ao sr. João Pinheiro Neto as manobras dos órgãos patronais que não querem ver decretados os novos níveis salariais este ano, a fim de que não seja pago o 13.º mês com os aumentos provenientes da revisão que os trabalhadores reivindicam.

A tendência do governo, como sempre, é a de atender os interesses dos patrões, mas, diante da posição do Comando e da mobilização que já se vem processando entre os trabalhadores, o ministro do Trabalho comprometeu-se a discutir novamente o assunto na reunião do Conselho de Ministros, que se realiza hoje, quinta-feira, em Brasília.

## ALERTA

Em face das medidas protetórias por parte do governo e da pressão das organizações patronais torna-se necessário uma maior preparação por parte dos trabalhadores. Cada sindicato não pode mais retardar as reuniões nos locais de trabalho e nas sedes. Está cada vez mais claro que só uma mobilização ampla e a realização de uma enérgica manifestação do proletariado poderá fazer com que o governo resolva aumentar os níveis salariais e se decida a tomar algumas medidas para conter o custo de vida.

# Salário Mínimo Tem de Sair Já

## Como Desaparece o Salário do Operário

### MARCA DOS PREÇOS

| Gêneros                | Outubro 1961 | Abril 1962 | Setembro 1962 |
|------------------------|--------------|------------|---------------|
| Aroz (1 kg)            | 48,70        | 74,80      | 85,20         |
| Feijão (1 kg)          | 45,50        | 62,00      | 126,10        |
| Farinha de mesa (1 kg) | 25,20        | 50,00      | 68,10         |
| Manteiga (1 kg)        | 337,00       | 356,70     | 454,30        |
| Leite (1 litro)        | 25,30        | 25,30      | 40,60         |
| Ovos (1 dúzia)         | 75,50        | 148,00     | 127,70        |
| Carne 1ª (1 kg)        | 206,20       | 249,70     | 290,10        |
| Carne 2ª (1 kg)        | 154,80       | 180,40     | 211,30        |
| Óleo vegetal (1 lata)  | 130,30       | 174,90     | 171,00        |

### TEMPO DE TRABALHO PARA COMPRAR

| Gêneros            | Outubro de 1961 | Abril de 1962 | Setembro de 1962 |
|--------------------|-----------------|---------------|------------------|
| Aroz (1 kg)        | 43 m            | 1 h 7 m       | 1 h 14 m         |
| Feijão (1 kg)      | 44 m            | 55 m          | 1 h 53 m         |
| Leite (1 litro)    | 23 m            | 23 m          | 36 m             |
| Ovos (1 dúzia)     | 1 h 7 m         | 2 h 12 m      | 1 h 54 m         |
| Óleo (1 lata)      | 1 h 56 m        | 2 h 36 m      | 2 h 35 m         |
| Farinha (1 kg)     | 23 m            | 45 m          | 1 h              |
| Manteiga (1 kg)    | 5 h 1 m         | 5 h 18 m      | 6 h 46 m         |
| Carne de 1ª (1 kg) | 3 h 4 m         | 3 h 53 m      | 4 h 19 m         |
| Carne de 2ª (1 kg) | 2 h 14 m        | 2 h 41 m      | 3 h 9 m          |
| TOTAL              | 15 h 35 m       |               | 23 h 24 m        |

Pelo quadro acima, composto à base do salário mínimo vigente na Guanabara desde outubro de 1961 e das variações sofridas pelos preços de oito dos mais importantes gêneros alimentícios em três períodos diferentes, pode-se ter uma idéia gráfica da tremenda espoliação que a inflação representa para os trabalhadores. Assim, um operário que perceba o salário mínimo para comprar 1 quilo de arroz, 1 quilo de feijão, 1 litro de leite, etc., precisava trabalhar 15 horas e 35 minutos,

em outubro de 1961; em setembro último, para comprar os mesmos gêneros já precisava trabalhar 23 horas e 24 minutos, isto é, quase três dias de trabalho normal, uma vez que o salário mínimo não foi reajustado desde outubro último. Os preços procedem de uma fonte fidedigna e que realiza, regularmente, coletas de preços no Estado da Guanabara. Não pode haver razão mais gritante para mostrar a necessidade de um aumento imediato do salário mínimo.



### HORA DA DECISÃO

A foto é do IV Encontro Sindical Nacional, levado a efeito durante os dias 17, 18 e 19 de agosto último no capital de São Paulo. Foi nessa ocasião que os líderes dos trabalhadores de todos os Estados, entre decisões políticas do mais profundo interesse

dos operários e de toda a Nação, resolveram lançar as bases das campanhas salariais ora em curso. Os trabalhadores, orientados por suas firmes direções sindicais, colherão mais uma importante vitória.



### A REALIDADE

Não se trata de cena de filme italiano. A fotografia foi feita na mais opulenta cidade do País, em São Paulo. Um operário, sapatos rotos e sem cadarços, roupa de tecido duro e desbotado, cata, entre os paralelepípedos do calçamento, grãos de feijão caídos de uma saca furada de um caminhão que passara. As migalhas recolhidas constituiriam talvez a única refeição do dia para a sua família. O patético do quadro dispensa maiores comentários em torno da urgência da necessidade do aumento de 100 por cento do salário mínimo.